

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DE ALGURES PARA ALGUÉM

Tomar na história nacional

por JAIME CORTESÃO

Para melhor se compreender, sentir e amar o singular encanto de Tomar, é necessário conhecer o sentido histórico da sua formação e desenvolvimento através dos séculos. Penetrar-lhe o segredo íntimo; aspirar-lhe, na sua plenitude o perfume de flor urbana.

A beleza peculiar das grandes estâncias de arte compõe-se de três elementos, em proporções variáveis: os monumentos históricos e artísticos; as paisagens que os enquadram; e o passado que lhes marca a origem e a evolução no tempo.

Em Tomar tudo concorre para uma impressão uníssona de conjunto. Castelo e convento de Cristo, dominando dos cumos a cidade, casam-se à maravilha com a gravidade e o lirismo da paisagem, entre florentina e coimbrã. O rio dá-lhe frescura e espelho límpido e condescende.

O marechal Tito

assiste a manobras e inspeciona o equipamento do Exército francês

PARIS, 10.—O marechal Tito, presidente da Jugoslávia, partiu, hoje, em comboio especial, com destino ao campo militar de Mailly, cerca de 200 quilómetros a Sueste da capital, para assistir a manobras e inspecionar equipamento militar.

A estação de Bondy, que serve as linhas suburbanas do Leste de Paris, onde Tito tomou o comboio, estava decorada com bandeiras e plantas e todas as entradas da estação, guardadas por forças policiais.

O marechal Tito observará unidades do Exército francês em manobras e inspecionará equipamento militar. Assistirá às manobras no campo militar de Mailly, e depois visitará a Escola Prática de Artilharia em Chalons-sur-Marne.

Amanhã deverá visitar a pilha atómica francesa e o Centro de Pesquisas de Saclay, a Sul de Paris, e no sábado, a maior central hidroeléctrica francesa no Vale do Ródano.

A noite passada, Roger Genezbrier, chefe da Polícia, respondeu a uma carta de Henri Massot, presidente do Sindicato da Imprensa Parisiense, protestando contra a maneira violenta com que tinham sido tratados vários jornalistas na terça-feira à noite, junto da embaixada jugoslava. Genezbrier manifestou o seu pesar e disse que tinha ordenado um inquérito e medidas para impedir a repetição desses incidentes.—(R.).

Os Russos preparam-se

para negociar com os Americanos o problema do desarmamento

Antes de concluir qualquer futuro acordo sobre o desarmamento, quer a União Soviética negociar com os Estados Unidos de uma posição de força, da qual possa ditar uma paz soviética ao Mundo—o que seria o máximo das suas aspirações—ou, o que seria o mínimo, propõe-se chegar a um entendimento directo e bilateral com este último país, sem ter em conta o ponto de vista dos outros? Tais são as perguntas que é legítimo fazer ao verificar as condições em que se ma-

lograram as conversações de Londres sobre aquele problema, as quais terminaram há pouco.

Parece ponto assente que os dirigentes russos vão anunciar em breve uma redução importante—porventura espectacular—dos seus efectivos militares e das armas e equipamento convencionais que eles usam. Esse gesto teria o duplo valor de uma ousada iniciativa de propaganda e de uma reforma interna de profun-

(Continua na página seguinte)

Um tesoiro

em rebuscados...

TALLAHASSEE (Flórida), 10 — A descoberta de um «tesoiro», nos bosques próximos desta cidade, provocou a maior venda de rebuscados a que até hoje se assistira.

Doze garotos descobriram, enterrada, uma lata cheia de moedas, possivelmente ali deixada por um mendigo ou por um ladrão.—(A. N. I.).

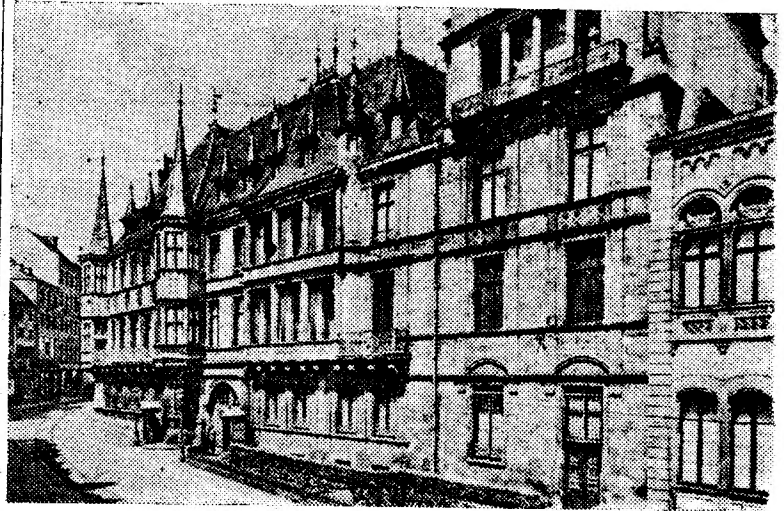
Churchill recebeu

em Aix-la-Chapelle o «Prémio Carlos Magno»

AIX-LA-CHAPELLE, 10 — Saudado por multidão entusiasta, nas ruas desta cidade, engalanada com as suas cores, as da República Federal e da Europa, sir Winston Churchill chegou, esta manhã, ao palácio municipal para receber o «Prémio Carlos Magno de 1955».

A cerimónia assistiram o presidente da República, o chanceler Adenauer, membros do corpo diplomático e individualidades alemãs e estrangeiras.

Uma associação de refugiados alemães que projectava uma manifestação de protesto contra a escolha de sir Winston, que aceitou em Ialta, a expulsão de milhões de Alemães de Leste, limitou-se a uma reunião privada no outro extremo da cidade.—(F. P.).



O palácio grão-ducal do Luxemburgo

O TRIÂNGULO DA FLANDRES — (I)

Visita ao Luxemburgo

principado de rosas e de sorrisos

(Do nosso enviado especial Artur Portelo)

Quando chegámos à «gare» de Luxemburgo, pequena e «coquette» como um *boudoir* do século XVIII, Francisco Mata, que era o chefe da caravana dos jornalistas internacionais reunidos pela N. A. T. O. para um inquérito artístico e cultural aos três países do Benelux, debruçou-se da portinhola do comboio e gritou desesperadamente três ou quatro vezes:

— *Porteur! Porteur!*

Não havia qualquer descarregador. Duas freiras, mansamente, atravessavam a estação, como pomboas assustadas que buscassem o calmo ninho onde repousar. Então, mister Johnson, alto e magro, como um pinheiro, de óculos perscrutadores encavalitados na ponta do nariz, sempre atento às menores reacções da caravana jornalística, alvitrou que talvez fosse melhor apoderarmo-nos das bagagens e, pacificamente, invadirmos o grão-ducado do Luxemburgo. Eram a respeitável Inglaterra e o conceituado «Times», sempre prudentes, que falavam. Inteiro, porém, a Dinamarca, na pessoa calva do poeta Mentz Schulerud, afirmando que as suas *valises*, assaz pesadas, tinham de ser divididas com outro país.

O jornalista Turham Dilligil, que viera de Ankara e que, como todos os turcos, usa um bigode negro e espesso, olhou-o desconfiado, e patrioticamente rejeitou o alvitre: — Nunca o meu país carregará as malas de qualquer outro!

Enfim, o caso lá se resolveu. Agarrámos com coragem, nas bagagens e saímos da graciosa estação ferroviária, cintilante de vitrines, onde se vende tudo, até instrumentos de música, e atravessámos uma larga e calma praça, já

(Continua na página seguinte)

Abel de Andrade e Damião Peres novos sócios da Academia

Esta tarde, sob a presidência do prof. dr. Caetano da Mata, reuniu-se a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Entre outros trabalhos inscritos na agenda, figurava a eleição de dois académicos de número para as secções de Ciências Jurídicas e de Ciências Históricas. A primeira, que tem o número 32, ficara vaga por morte do prof. Cunha Gonçalves e fora anteriormente ocupada pelo visconde de Carnaxide; a de Ciências

(Continua na página central)



A princesa Iliana, filha da falecida rainha Maria da Roménia, que escapou ilesa ao atentado há dias perpetrado por um alucinado, que disparou uma série de tiros da sua casa para a igreja ortodoxa de Nova York, caso largamente referido. Na foto vê-se a princesa tendo a seu lado um detective americano

Estrada bloqueada

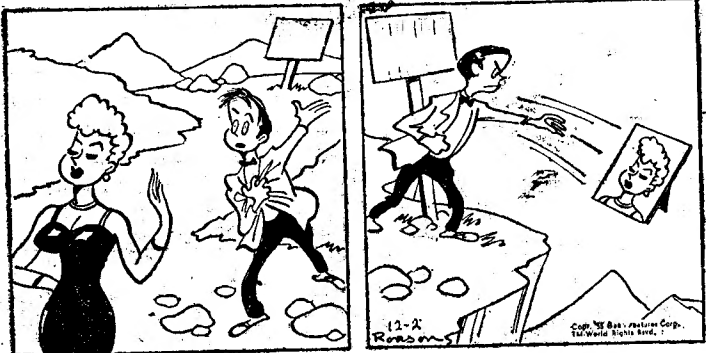
por uma montanha de... chocolate

TRENTO (Itália), 10 — Uma verdadeira montanha de dez toneladas de chocolate bloqueou uma estrada, à saída da aldeia de Torbole, por se ter virado um camião da fábrica de doces.

Um destacamento de «carabinieri» foi enviado para o local, a fim de evitar que as crianças se empanturrassem de chocolate. A estrada esteve fechada ao trânsito durante uma hora.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



Acto de desespero...

O problema do desarmamento e as intenções dos Russos

(Continuação da página anterior)

das consequências. Os Soviéticos ficariam assim, em condições de reforçar a sua armadura económica, devolvendo às tarefas rendosas da indústria e da agricultura alguns dos milhões de homens que têm conservado nas fileiras até agora.

Tarefa inútil, armamento obsoleto

Esta decisão, tomada unilateralmente e sem qualquer combinação com os Governos dos outros países que fazem parte da subcomissão de desarmamento da O. N. U., é dada como certa em alguns meios que costumam estar em contacto com os diplomatas soviéticos. Calcula-se que da sua aplicação resultará, imediatamente, o regresso às fábricas e aos campos de, pelo menos, um milhão de trabalhadores de todas as categorias desde o trabalhador rural ao operário especializado.

Aos olhos dos dirigentes soviéticos as forças que os absorviam e as armas com que estavam equipados perderam qualquer importância militar ou significação estratégica e, na hipótese de um novo conflito armado, em nada podiam contribuir para a sua decisão vitoriosa. É essa a verdadeira razão por que se propõem libertá-los de uma tarefa que se tornou inútil e de um armamento que se tornou obsoleto, tendo em conta as recentes realizações dos Soviéticos na fabricação de armas modernas.

Desanuiamento e aproximação de pontos de vista

A décima oitava reunião da subcomissão do desarmamento da O. N. U., que há dias acabou os seus trabalhos em Londres, foi das mais árduas e trabalhosas. A ela estiveram presentes os representantes de cinco países — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá e União Soviética. O delegado francês, Jules Moch, submeteu à sua apreciação um plano de desarmamento franco-britânico de que se fez campeão e que procurava conciliar as teses opostas dos dois grandes atômicos. O seu objectivo não foi alcançado e malograram-se os esforços que envidou nesse sentido.

A delegação soviética presidida pelo sr. Gromiko, manifestou a

sua discordância com a tese franco-britânica e modificou radicalmente o sentido do debate sugerindo, inesperadamente, uma redução maciça dos efectivos e armamentos convencionais, a qual fora, durante muito tempo, advogada pelos americanos que, desta vez, a recusaram. Mas de um e outro lado verificou-se um certo desanuiamento e uma aproximação de pontos de vista até agora considerados irreconciliáveis.

Uma nova reunião em Setembro

É provável que a subcomissão, depois de elaborar o seu relatório, em Junho, volte a reunir-se em Setembro, mas a última reunião demonstrou que embora os Soviéticos continuem inspirados por motivos realistas, de simples política de poder, se sentem mais tranquilos do que nunca sobre os riscos prováveis de uma guerra preventiva, desencadeada pelos Americanos. Entretanto, não querem abandonar, a favor das Nações Unidas os trunfos de que dispõem e de que provavelmente desejam servir-se num jogo a dois com os Americanos.

Resumindo o balanço dos trabalhos da reunião de Londres, o chefe da delegação americana, sr. Stassen dizia, há dias, que o fosso que separa as teses dos dois países, o qual era inicialmente de quinze quilómetros, foi reduzido para metade. «Mas os oito quilómetros que faltam, concluiu o sr. Stassen, serão certamente os mais difíceis de percorrer». No entanto o sr. Stassen acredita que isso se fará dentro de um ano e que 1957 será um ano de grandes notícias na matéria.

J. P. DADESLEN

RIVIERA

Salão de chá-restaurant
Praça dos Restauradores, 47-A
Tel. 32570 - 24775
EXCELENTE SERVIÇO
DE RESTAURANTE
AMBIENTE ACOLHEDOR
e SELECIONADO

Dr. Paiva Chaves

Doenças dos Ossos e Articulações
Av. da Liberdade, 200. r/c-d.
Tel. 43474-48819

O Triângulo da Flandres

(Continuação da página anterior)

comboiados por um delegado do Governo luxemburguês, que nos deu as amáveis boas vindas do estilo.

A cidade do silêncio

Não havia multidão para admirar aquela sociedade itinerante de sete nações, representadas por outros tantos jornalistas em apuros braçais. Mas havia um espadado polícia, de farda verde, enluvado e couraçado como um motociclista militar, que ao ver o estranho cortejo fora das regras de demarcação do trânsito, se precipitou para nós, e, num francês puríssimo, começou a admoestar-nos:

— Messieurs...

— Mas não disse mais. Entre ele e o funcionário luxemburguês trocaram-se explicações em alemão, e o guarda remeteu-se, desconsoladamente, ao seu posto, deixando passar o grupo.

— Que língua falam aqui? — inquiriu Ronald Dixon, «reporter» americano, que durante dezasseis meses esteve prisioneiro de guerra na Coreia, e me parecia, apesar da sua mocidade, sempre triste.

— O franco-moseliano! — explicou, gravemente, o guia. Dixon sorriu. Havia entendido, como nós, o nasalado Tedesco, mas compreendia que o Luxemburgo, embora pequeno, nas suas exiguas dimensões de bilhete postal geográfico, vibra de justificado orgulho nacional. Ser ele — e não algum dos seus poderosos e conflituosos vizinhos: a França, com o seu vibrante chantageiro, ou a Alemanha, com o sombrio capacete de aço de Siegfried.

Pequeno Paris

As artérias são enormes, Paris em miniatura, com grandes edifícios hermeticamente cerrados. Nem um postigo aberto. Não se vêem grandes multidões em cadeia, febrilmente activas, contando o tempo da vida e do trabalho contra-relogio, mas transeuntes, em ar de passeio, esparsos, vagarosos, calmos, bem acondicionados para o frio em felpudos sobretudos. As senhoras envergam ricos casacos de peles, mas adivinha-se que aquilo não é um luxo, uma ostentação, mas uma necessidade vulgarizada pelo rigor do clima, que o aço caudaloso das forjas — três milhões de toneladas por ano, dez mil por cabeça, incluindo as crianças de colo — pagam facilmente, mesmo que sejam de nutria ou de «vison».

Nunca chegámos a saber a verdadeira população da capital.

A grã-duquesa Charlotte

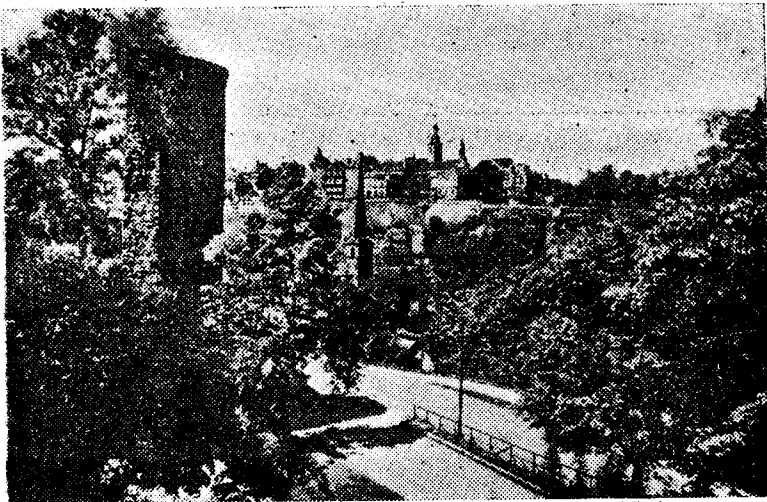
É um mistério, como de certo modo o da idade da grã-duquesa Charlotte, em cujas veias corre o sangue dos Braganças e Orleans e que tão portuguesa parece pela suave melancolia do rosto, os olhos nostálgicos, a testa fina e estreita, as maçãs salientes, tal como a vimos num expressivo busto de mármore, à entrada da sala de música da Rádio do seu país.

Pessoas não autorizadas avaliaram-na em quarenta mil pessoas, o que é pouquíssimo para uma urbe tão vasta, que podia conter o dobro ou o triplo sem transbordar. Daí a sensação de que a luxuosa e magnífica capital parece deserta, a não ser nas chamadas «horas de ponta», quando os colibris luxemburgueses levantam voo dos armazéns. Com os seus arejados boulevards, as suas dezenas de viadutos — um dos quais, sejam precisos, é o maior da Europa — que saltam as ravinas e penedias do Boch, os seus imóveis monumentais, construídos não em pedra e cal, mas pelo aço milionário e inesgotável (entenda-se a imagem) — a cidade dir-se-ia esvaziada, abandonada, sôzinha num pesado e adormecido silêncio. O nível de vida é alto e os salários compensadores. Basta indicar, como índice, que um professor do ensino secundário ganha qualquer coisa como trezentos dólares, o que lhe permite comprar uma lata de sardinhas portuguesas por oitenta escudos, como nós vimos tarifada na montra de uma loja.

Naquele estado miniatura tudo funciona com a precisão de um cronómetro.

Há quarenta anos no Governo

O chefe do Governo é o mais antigo do Mundo. Há quarenta anos que ocupa aquele lugar. Como vêem, não se trata de uma situação política, mas de uma verdadeira profissão. É tudo está tão bem regulado que, há muito tempo, a população do país se fixou em trezentas mil almas, ao invés das en-



Luxemburgo—cidade alta vista do planalto do Rham

xurradas humanas das nações latinas.

Perguntas indiscretas

— Birth-control? — interrogo. Parece que disse uma heresia. Mas não; manifestei apenas o meu assombro, respeitando todos os prodígios positivos e negativos da Natureza.

O meu colega italiano dr. Michele Intaglietta, director da «Gazetta di Parma», fino diplomata, subtil como um Medici e gentil como um príncipe romano, da dinastia sumptuosa dos Borghesi, acotovelou-me, discretamente, para que não insistia no problema demográfico do Luxemburgo.

O principado encantado

Se a primeira esconde esse gracioso principado de rosas e de sorrisos, com as negras bacias huleiras de Longwy e as cerradas florestas das Ardenas, que uma fria e tardia Primavera ainda não enfolhara; a Alemanha, qual burgo temeroso, do alto de uma enorme e áspera montanha, cortada a pique sobre o vale de Echternach, encara-a com carrancudo semblante cósmico.

Observei o meu colega alemão, Rudolf Asmus, de um periódico de Kiel, que representava, na embaixada deambulatoria a República Federal do sr. Adenauer, mas ele mostrava-se indecifrável.

De chapéu tirolês, um sorriso amável, charuto fumegante, parecia um violinista em férias. Falava pouco e não se ocupava muito com o canhenho das notas. Os seus encantos eram uma Kodak que, constantemente percurtia sobre uma paisagem idílica, de vergeis ainda por florir, ou um prado de verdes musgosos e amanteigados, onde corpulentos carneiros de velo imaculado pastavam bucolicamente.

A alma de uma cidade

A cidade de Luxemburgo vista de longe dir-se-ia, um fantástico castelo roqueiro, cercado por um largo fosso natural.

Um verdadeiro ninho de águia, que, em séculos idos, alemães, franceses, austríacos, espanhóis cinturaram de muralhas, fortalezas, bastiões, casamatas, num largo perímetro de cento e oitenta quilómetros.

— Para 30 mil habitantes! — papagueia o guia, que fala de Carlos V, de Vauban, de Napoleão e de outros estrategas mais ou menos famosos da História.

Um Sol frio ilumina o panorama da cidade, joia arquitectónica rica, bem lavrada de palácios, largas artérias, tectos agudos, em ardósia, de igrejas e catedrais, das quais se desprende uma sensação calma de conforto e serenidade.

Em cima no planalto do Rham, fica o que os Luxemburgueses denominam a cidade alta, a mais nobre e antiga, na qual se destaca o bloco Arbet, poderosa firma internacional; em baixo, no abrupto fosso, por onde o rio Alzette serpenteia, municipalmente canalizado, entre bosques românticos, taludes de verdura, enlaçadas «cornichas» entre ruínas de «parapeitos» e redutos, o chamado Boch, três pequenas cidades, de coloridos «cortages», que lembram casas de bonecas, na altitude em que estamos.

Pitorescos do Luxemburgo

— Por onde saem os moradores? — inquiriu o repórter dinamarguês Ehrenskield, rapagão corpulento corado, louro como um Viking, sempre zangado com o cabelo, que tem o sol da vida e o sal da alegria.

— Ora que pergunta «grand da-

nois! Pelo telhado! Em vez de descerem a escada, sobem-na quando vão à cidade alta.

Na verdade, os prédios do romântico Boch, mesmo de três andares, não chegam a atingir o nível superior da cidade. Vamo-nos dall encantados da perspectiva. Todos querem penetrar no coração da cidade. Senti-la nas mãos, nos olhos, com a escuridade de viandantes em escala desconhecida.

Um palácio de Walt Disney

Assim faço, e depois de visitar a catedral, modernamente tripliciada, não com grande gosto, onde se vêem todos os escudos das regiões identicas do principado, na posse da França, Alemanha e Bélgica, e a tribuna, onde a grã-duquesa assiste às cerimónias dominicais—vamos ver o palácio real, mesmo no centro da cidade. É pequeno, gracioso e fantástico, como um castelo infantil, de Walt Disney. Torreões, varandas de ferros dourados, um barroco, que lembra o atormentado churriguesco espanhol, e á porta, uma sentinela, de polainas e luvas brancas, rígida e imóvel, como os granadeiros de Buckingham Palace. Damos a volta, poucos minutos bastam, e através dos portões do jardim, tamanho como um lenço de criança, divulsamos um automóvel e duas bicicletas da princesa Maria Astrid e do príncipe Henrique, herdeiros do trono. Os estores estão corridos. O velho palácio ducal, como os outros, não se revela aos curiosos. Parece uma mansão feliz. Um sino dá horas e toca algumas notas de música, enquanto lá no fundo da capela gótica, Nossa Senhora de Fátima, iluminada, parece sorrir, entre o Céu e a Terra, como em Portugal. A pomba branca pousou também ali!

Cemitério de guerras

Ao fim da tarde, com um sol doirado, vamos ao cemitério americano, sobre o qual flutua, num alto mastro, a bandeira estrelada. Mais de cinco mil cruces brancas, numeradas, sem nomes, nem citações, dispostas em leque, estendem-se, até a uma cortina de pinheirais. Todos se descobrem com respeito. Alguém das pedras tumulares, algumas das quais remataça por uma estrela, indicando os mortos de fé judaica, impressiona vivamente. É um geometrismo perfeito, como um exército movendo-se em batalha, apesar de imóvel. Porras os soldados «yankees» que caíram na grande ofensiva libertadora da Europa. Em frente deles, como comandando-os ainda, Patton, general do 3.º Exército, em cuja campa a identidade é assinalada. Cravos votivos ensangüentam-na da mesma cor rutilante e heróica da bandeira dos Estados Unidos, que, batida pelo vento, parece uma asa gloriada.

O túmulo de Patton será o centro de um futuro templo consagrado aos mortos. Agora, há, apenas, um improvisado barracão, de madeira, estilo de «western» cinematográfico, onde num grande livro os visitantes deixam o seu nome. Escrevemos lá o de Portugal. A saída do campo santo, estava um automóvel com matrícula americana. Duas mulheres lá dentro. A semelhança flagrante das fisionomias e a diferença de idades dava o parentesco—a mãe e a filha, que ali tinham ido rezar, idas de longe, do outro lado do Atlântico, e cujas lágrimas, nas cinzas de ouro e violeta do crepúsculo, corriam docemente!

ARTUR PORTELA

Já estão à venda FRIGORÍFICOS
MODELOS 1956

«ADMIRAL»

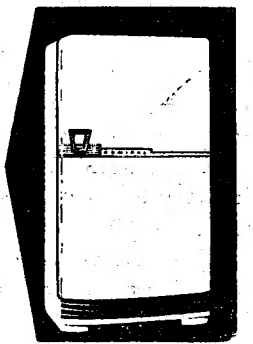
Origem americana, com automático e porta aproveitada

«SILO»

origem alemã, tamanho próprio para pequenas famílias

Prestações mensais a partir de 265\$00

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82 — Telefone 27411



De algures para alguém

(Continuação da 1.ª página)

são da Cristandade contra os muçulmanos; e, do outro, o nosso primeiro rei, realizador de uma vigorosa política portuguesa: inserir naquele plano a formação territorial do nascente e rompente reino, unificando o Norte godo e o Sul moçárabe, na base de uma economia própria, vivificada pelo comércio externo dos e com os Cruzados. Do Santo de Claraval nasce a Ordem de Cister e a dos Templários — a primeira de agricultores; a segunda de guerreiros; e ambas de povoadores. O hábito branco dos monges de Alcobaca transforma-se, em honra daquele santo, no manto branco dos cavaleiros de Tomar, sobre o qual resalta apenas a cruz vermelha de Cristo.

Para se compreenderem ainda as razões estratégicas que justificaram a fundação da sede da Ordem naquele ponto, é indispensável saber-se que, nos meados do século XII, Tomar e o cerro onde assenta o castelo estavam cerca da fronteira com o Andaluz, a qual acompanhava de perto a margem esquerda do Tejo até Lisboa, e sobre o porto do rio Nabão e a estrada de Coimbra a Santarém. Quer dizer: o castelo de Tomar, logo reforçado pelo de Almourol e o da foz do Zêzere, opunha-se validamente a um ataque de flanco, como veio a provar-se, que tentasse cortar do Norte do País a Estrada-madura dentro o Tejo e o mar até Lisboa, pela sua parte mais estreita, a que vai do Nabão ao litoral. Desta sorte, Tomar protegia também pelo flanco esquerdo os coutos de Alcobaca, a artéria vital da estrada de Coimbra e, por consequência, o Portugal do Norte. Essa missão estratégica alargou-se poucos anos volvidos por doações régias, à fronteira da Beira Baixa e do Alentejo.

Assim, Tomar nascia, sob os auspícios dos cavaleiros do Templo de Jerusalém, estreitamente ligada ao plano da expansão da Cristandade no sentido do Oriente. E se é certo que a cidade é rica em monumentos artísticos de vários séculos, desde as igrejas de Santa Maria do Olival, de São João Baptista, da Conceição até às da Santa Iria e de São Francisco, não esquecendo a Sinagoga, nada iguala em riqueza de arte, significado histórico e poder de evocação, o castelo e o convento de Tomar.

Ali, na charola bizantina, tabernáculo de ouro, se guarda o mistério-sacro das origens, a fecunda semente do futuro. Ali se compreende melhor a lógica profunda da História e as razões que levaram D. Dinis a transformar a Ordem dos Templários na de Cristo; e porque a cruz vermelha passou do manto branco e do peito dos guerreiros para as velas brancas das naus descobridoras. Ali e de razão, se passa da charola para o Págo e os claustros góticos, de tão fina graça, do Infante D. Henrique, herdeiro e iniciador do sonho de conquista dos Templários.

Ali se compreende melhor que na cidade baixa exista ainda, único exemplar em Portugal, uma pequena e graciosa sinagoga quatrocentista, hoje organizada em museu luso-hebraico, já que Tomar, a cidade dos Templários, banqueiros cosmopolitas, e a Tomar da Ordem de Cristo, sob o governo do Infante, ofereceram refúgio eleito e propício à raça perseguida. Não se esqueça que o Infante Navegador utilizou de várias formas os serviços de judeus, conversos ou não, como banqueiros, para empréstimo de quantias avultadas; como físicos, o que vale dizer, como astrólogos e astrónomos, como viajantes e informadores, pois a comunidade de religião dava aos hebreus, espalhados pela Europa, a África e a Ásia, facilidades enormes de conhecimento geográfico.

Ali, finalmente, o génio português se recolheu para contemplar o Mundo descoberto, com a mente ébria de orgulho e de glória, pela janela manuelina da sala do capitulo.

Ora, numa recente visita ao convento de Cristo, foi-nos dado descobrir mais um elo desta cadeia lógica. Examinando detidamente o santuário da charola (sec. XII) descobrimos pequenos grupos humanos, colocados no cimo das pilstras, onde assenta a volta exterior dos arcos bizantinos. Observados com atenção, primeiro à vista desarmada e por fim com um binóculo, verificamos que de ambos os lados dos arcos do templete octogonal poisavam, sobre pequenas misulas, dezasseis casais de selvagens, mulher e homem, de braço dado, uns e outros nus, mas cobertos de pelagem densa. Embora muitos deles estejam mutilados, percebe-se que são da mesma fina mão de imaginário.

Situados alto em demasia para a nossa vista, não pudemos observá-los à vontade e não nos atrevemos a fixar-lhe a data, o estilo e menos a autoria. Como, não obstante, pertencem, sem dúvida aos fins do século de Quatrocentos, ou começo de Quinhentos, o significado da ronda dos selvagens é ali o mesmo que fora até então: lisonja heráldica, neste caso de carácter nacional, anúncio e símbolo de mundos novos a descobrir. Os selvagens estabelecem ali o primeiro nexo oceânico entre o Próximo Oriente bizantino, o dos Templários, e a glória e esperança das Índias do governador da Ordem de Cristo, D. Manuel, O Venturoso.

O imaginário que esculpiu a ronda dos selvagens, de auspicioso bailado, integra-se assim no conjunto vivo do passado e abre o caminho a Diogo de Arruda o Mestre da obra-prima mais expressiva, nas artes plásticas, do orgulho manuelino — a janela da sala do capitulo, por cujas cordas, cabos, bóias, ondas, correntes, algas e polípeiros de coral, perpassa o mesmo vento que desfraldou as velas descobridoras e o mesmo estro que inspirou as estrofes de *Os Lusíadas*.

JAIME CORTESAO

«Sempre Fixe»



Mais uma vez uma magnífica anedota de mestre Valença ilustra a primeira página de «Sempre Fixe» desta semana.

Stuart Carvalhais apresenta também alguns dos seus excelentes desenhos sempre da mais alta categoria e os colaboradores literários e artísticos que habitualmente colaboram em «Sempre Fixe» emprestam-lhe o melhor da sua graça e da sua arte, para que o simpático semanário seja sempre desejado e apreciado por todos os seus leitores.

Não se especializa nada nem ninguém, porque tudo está à altura dos créditos do interessante hebdomadário.

Criança maltratada pela empregada duma escola particular

Fomos procurados pelo sr. Adriano Augusto Coelho, residente na Avenida João Crisóstomo, 54, 4.º, direito, que, justificadamente indignado nos veio relatar o seguinte: O seu filho Jorge Pereira Coelho, de 7 anos, anda a estudar a 1.ª classe no Externato Newton, naquela artéria, no n.º 49, 1.º. Há dias, apareceu-lhe com uma orelha ferida por uma unha; e antecorrem chegou a casa com a parte superior das mãos ferida, devido a reguadas dadas pela encarregada das aulas, que é uma sobrinha da proprietária e professora daquela escola particular. Ele e sua mulher levaram o pequeno à esquadra do Rego, onde fizeram a respectiva participação, ao Hospital Curry Cabral, onde a criança foi tratada e pensada, e ao sr. dr. Adriano de Abreu que, verificando as lesões havidas, mandou tirar radiografias no Hospital de São José. Esteve também no Ministério da Educação Nacional, onde o inspector que o atendeu tomou nota das suas declarações e prometeu tomar as providências que as investigações da Polícia Judiciária aconselharem.

ANTIGOS ALUNOS do Colégio de Campolide

Os antigos alunos do Colégio de Campolide e dos seus sucedaneos reúnem-se, no dia 20, no Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, havendo missa às 11 e 30, pelos seus antigos professores e condiscípulos já falecidos. Pelas 13 horas realiza-se um almoço de confraternização no referido colégio, achando-se a inscrição aberta até ao dia 15, na Rua da Assunção, n.º 54, na Rua Garrett, 53 e no Colégio, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.



—Então, Lolita, estás de acordo com as combinações que as manas Sousas fizeram para o chá das elegantes que vão dar no Estoril?...

—Olha, menina... eu só estou de acordo com as combinações e com os artigos de malha que a «MEIA» HORA, do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3, está a vender em grandes saldos, que são o maior sucesso de que há memória em Lisboa!...

Há certa unanimidade no ponto de vista franco-russo sobre o problema alemão?

(Continuação da 1.ª página)

competia aos Governos definir os laços susceptíveis de dissimular a supressão daquele acordo. Segundo os delegados franceses, Kruchchev concordou com o princípio de uma tal eventualidade.

O problema da Alemanha e as relações franco-soviéticas

O problema alemão foi o ponto mais discutido pelo dirigente soviético e pelos representantes franceses. O problema foi examinado sob todos os aspectos, incluindo o da neutralização eventual da Alemanha.

Kruchchev foi de parecer que este problema só podia ser solucionado no âmbito do desarmamento geral.

D'Astier de la Vigerie, que a seguir a esta entrevista teve uma conferência pessoal com o chefe soviético, declarou, numa conferência de imprensa:

«Nas nossas conversas com os dirigentes soviéticos, vimos que há muito a fazer antes de solucionar o problema alemão. No entanto, é nossa impressão que existe uma certa comunidade de espírito entre os Russos e os Franceses, com vista à solução do problema da Alemanha».

Do lado francês, esclarece-se que, durante a entrevista com Molotov, foi evocado o problema das trocas de delegações, tendo os Franceses insistido sobre a necessidade de ultrapassar, desde já, o período de troca de delegações oficiais e abrir largamente as portas aos contactos directos e livres entre os povos.

Molotov não escondeu o facto de durante bastante tempo terem existido dificuldades devido às medidas de segurança consecutivas da «guerra fria».

«Actualmente — disse —, surgem outras dificuldades, num plano completamente diferente, que são motivadas pela insuficiência das instalações hoteleiras soviéticas. No entanto, a situação permite agora que se encarem medidas adequadas».

Os Franceses mostraram as dificuldades dos turistas franceses, motivadas pelo cambio actual e lembraram se não seria possível encargar medidas análogas às estabelecidas por outros países para favorecer o turismo. Molotov respondeu que o assunto era difícil de resolver, mas afirmou que o Governo soviético estudaria o problema. A delegação francesa aproveitou o facto de terem sido estabelecidos contactos com as autoridades ucranianas para fundar um «comité» destinado a organizar uma Sociedade França-Ucrânia, idêntica à França-U. R. S. S. Por fim, convidou uma delegação soviética, incluindo parlamentares e outras individualidades, a visitar a França. A noite passada, foi oferecida, num dos mais modernos restaurantes de Moscovo, uma grande recepção em honra dos Franceses. — (F. P.).

A opinião de Truman sobre a política soviética

NOVA YORK, 10. — «A estratégia russa modificou-se à superfície, mas o perigo russo continua a ser o mesmo» — afirmou o ex-presidente Truman, no banquete da Fundação das Quatro Liberdades. Acrescentou: «Alguns dirigentes da Administração de Eisenhower deixam-se iludir pelo sorriso do Kremlin. Ora, o Governo soviético é hoje o inimigo da liberdade como o era em 1941 e em 1945».

O ex-presidente dos Estados Unidos conta partir amanhã para uma viagem pela Europa. — (F. P.).

As negociações anglo-russas sobre o Vietnam

MOSCOVO, 10. — «A «Tass» informa que Andrei Gromyko, primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, e lord Reading, ministro de Estado do Foreign Office, enviaram, em nome dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, mensagens aos Governos do Vietnam do Norte e do Sul, convidando-os a fazerem tudo em prol da aplicação dos acordos de Genebra que lhes dizem respeito. — (F. P.).

Acordo nipo-soviético sobre a pesca

MOSCOVO, 10. — Os negociadores japoneses e soviéticos chegaram o acordo sobre a pesca. O texto deve ser assinado amanhã. — (F. P.).

O 25.º ANIVERSÁRIO do Ballet Sadler's Wells

Na próxima segunda-feira, pelas 17 e 30, inaugura-se na sede do Instituto Britânico, Rua de Luís Fernandes, 3, a exposição «O Ballet Sadler's Wells — 25.º aniversário».

Integrados na exposição, haverá filmes de «ballet» e música de «ballet» nos dias 17 e 24 e 18 e 25 do corrente, às 18 e 30, respectivamente.

TÁGIDE

L. Biblioteca, 19/20
Telef. 35327/28
à 1,30 h.

Restaurantes de Luxo e Salões de Dança

Declarados Oficialmente de
«Utilidade Turística»

HOJE — Sensacional Apresentação de MICHEL GAILLARD

O Artista que revolucionou Lisboa no

Carnaval de 1955 e de

CORALINE

Vedeta da canção e do cinema francês

No mesmo programa

MARIA DA CONCEIÇÃO

na Tágide até às 0,30 e no Palm Beach a partir da 1,30 (15 ANOS)

PALM BEACH

Praia da Conceição
Cascais
Telef. 080851/52
às 23,45 h.



Verões e Inimigos

Atrás do reposteiro

Confirma-se o regresso ao teatro declamado da actriz Irene Isidro. Na futura época fará parte do elenco da companhia de comédias Vasco Santana, para o que assinou já o respectivo contrato.

—A actriz Lily Neves, que nos últimos anos pertenceu ao elenco do Teatro do Povo, não pode, por compromissos anteriormente firmados, aceitar o convite que lhe foi dirigido para participar do elenco da nova organização teatral que vai substituir aquele teatro.

—Estão a ser dirigidos pelo actor M. Santos Carvalho os ensaios da revista que vai ser apresentada no Teatro Variedades e de cujo elenco se diz que fará parte Amália Rodrigues.

—É provável que o espectáculo de apresentação do conjunto folclórico «Cantares e Bailares de Portugal» se efectue no Teatro de S. Carlos.

—O actor Joaquim Miranda, a conselho do seu médico, continuará internado no Hospital do Desterro, a fim de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica, que estava prevista para mais tarde.

—Duma viagem que fez a Espanha regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o empresário Joaquim Lino.

—Consoinou-se há dias com a artista Elita Markos o cantor Alberto Ribeiro.

Teatro no Porto

«Macbeth», no «Teatro de Algebeira»

Ac contrário do que muitos suporiam, a inauguração do «Teatro de Algebeira» — o primeiro da Península — do Círculo de Cultura Teatral, no género de teatro experimental, constituiu um acontecimento mundano de rara projecção, pois a quase totalidade dos espectadores apresentou-se em traje de noite, e o espectáculo em si mereceu amplamente as honras com que foi recebido, e até a presença do escol da sociedade elegante portuense, que assim testemunhou o seu apreço por uma iniciativa de arte séria.

Teatro de amadores foi de tal forma representado, que estamos seguros nenhum profissional desdenharia a honra de ombrear com os seus desprezíveis intérpretes fosse onde fosse, mesmo num exame do Conservatório da Arte de Representar, em final de curso.

Tudo se deve a um homem — António Pedro — que traduziu e encenou a tragédia de Shakespeare «Macbeth». No prefácio duma publicação distribuída, na qual o texto e a marcação da peça são perfeitamente descritos, António Pedro refere as condições em que a mesma foi por ele traduzida, estruturada e posta em cena. Até esse é um trabalho deveras notável.

O espectáculo começou com breves palavras do dr. António Macedo, presidente da assembleia-geral do Círculo, que historiou a vida do organismo cujo estatuto foi oficialmente aprovado em Dezembro de 1952, não esquecendo o subsídio

recebido do Conselho de Teatro no ano passado, no valor de 50 contos. O custo total da obra anda por 250 contos. Foi ainda louvada a acção de algumas pessoas que muito contribuíram para que as dificuldades que de todos os lados surgiam fossem arredadas, e algumas eram como montanhas, que a boa compreensão das esferas superiores ajudou a remover.

«Macbeth» conta dezoito cenas, que decorrem em vários cenários de Augusto Gomes, também autor da indumentária, com acompanhamento musical de Joaquim de Macedo, tomando parte na sua realização, além dos já citados, mais 14 técnicos. O desempenho esteve a cargo de 25 intérpretes sendo sete senhoras e dezoito homens. António Pedro tudo comanda e dirige e de tal forma que, no final do espectáculo, o seu nome foi carinhosamente saudado, assim com os dos intérpretes, que foram prolongadamente aplaudidos.

Dalila Rocha, em «Lady Macbeth», e João Guedes, em «Macbeth», estiveram em toda a representação á altura das suas responsabilidades. Seguem-se-lhes Baptista Fernandes, em «Banquo»; Vasco Lima Couto em «Macduff»; e as três feiticeiras Dulce Pessoa, Julia Babo e Idalina Piedade. Orgulhosos se devem sentir com todo o direito os que lutaram contra tudo e contra todos para esta grande realização, só possível talvez nesta cidade que, como diz António Pedro — «nunca trahi os galardões antigos das suas virtudes». — G. C.

Luna Andermatt

num recital de «ballet»

Luna Andermatt, primeira figura do Círculo de Iniciação Coreográfica, bolseira do Instituto de Altos Estudos, aluna do Sadlers Wells, discipula de algumas das melhores figuras do «ballet», apresenta-se amanhã, no Nacional, num recital de «ballet», que será a confirmação da sua arte de bailarina. O espectáculo marcado para as 18 e 30, inclui «Oração ao Menino Jesus», de Schumann; «Danças», de Schubert; «Prelúdio e Fuga em lá maior», de Bach-Liszt; «Diálogo Fokin-Roland Petit em Miniatura», de Chopin e C. Carneiro; «Baladas», de Viana da Mota; «Segundo Arabesco», de Debussy; «Rapsódia», de Brahms; «Iniciação Clássica», suite de valsas, de Beethoven; «Polichinello», de Rachmaninoff; «Sonatina», de Alexandre Tchereptenín, e «Variação Romanica», de Chopin.

Uma peça portuguesa

em Madrid

A peça de Luís Francisco Rebello «O dia seguinte», já consagrada pela crítica estrangeira como uma obra valiosa e original, vai agora estreiar-se em Madrid, em nova tradução de Carlos José Costas, no espectáculo inaugural do novo Teatro de Camara, dirigido pela actriz Josefina de la Torre, que interpreta o papel da protagonista.

A estreia está marcada para o próximo sábado e a ela assiste o autor, que segue, por isso, para a capital espanhola.

Grupo Cénico

da Faculdade de Direito

O Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito teve a amabilidade, que registamos penhoradamente, de nos enviar os seus agradecimentos pelas palavras que a nossa crítica teatral dedicou á apresentação de «A salvação do Mundo», de José Régio, na Casa da Comarca de Arganil.

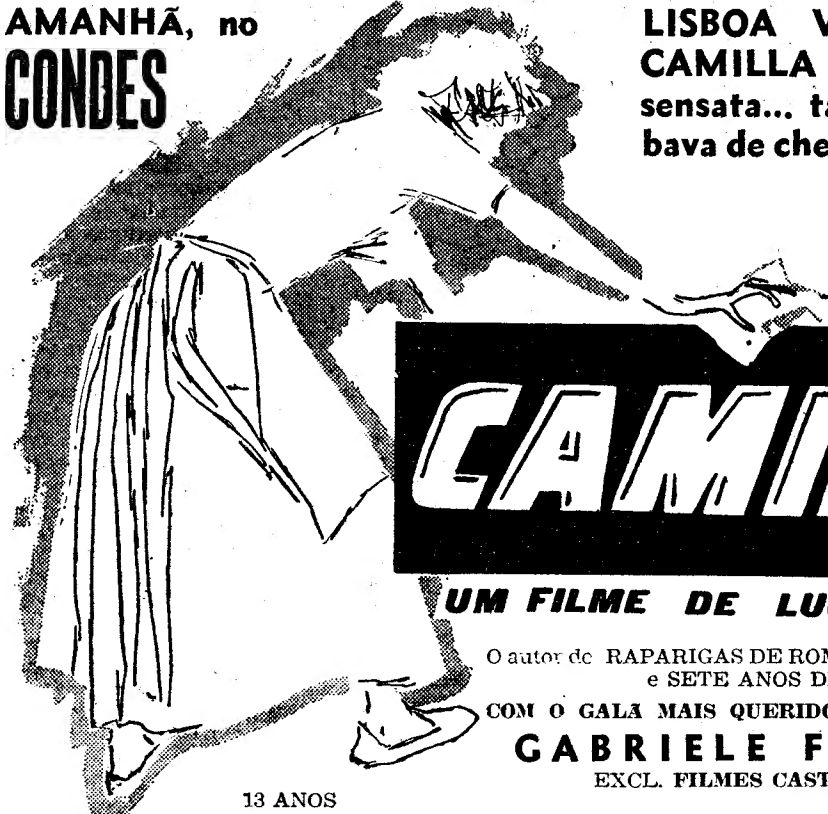
Primeiras exhibições

«Paixões sem freio», no Império

O realizador Vincent Minnelli patenteia os seus vastos recursos na

(Continua na 6.ª página)

AMANHÃ, no CONDES



LISBOA VAI FALAR DE
CAMILLA — A única pessoa
sensata... talvez porque acabava de chegar da provincia...

UM FILME QUE PROVOCARÁ MIL SORRISOS, POIS VAI DIREITO AO VOSSO CORAÇÃO

CAMILLA

UM FILME DE LUCIANO EMMER

O autor de RAPARIGAS DE ROMA, DOMINGO DE AGOSTO e SETE ANOS DE LICEU

COM O GALA MAIS QUERIDO DO CINEMA ITALIANO

GABRIELE FERZETTI

EXCL. FILMES CASTELLO LOPES

13 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45
(18 anos)

a comédia em 3 actos, original
de PEDRO LEMOS

CLARA BONITA

com AMÉLIA REY COLAÇO
na protagonista, e um extraordinário elenco artístico

Berta Cardoso Alfredo Marceneiro Lina Maria Alves

A frente de um grandioso
elenco na Ade: Típica a

Parreirinha de Alfama

O Restaurante das melhores
famílias nacionais e estrangeiras

Beco do Espírito Santo, 1
Telef. 342/9

Ambiente seleccionado

(Visite a garrafeira da Parreirinha). ADULTOS

CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ

No «WONDER-BAR»

ESTREIA da

vedeta internacional da Canção

Fernanda Montel

(ADULTOS)



Restaurante TABUAS

RUA BARROS QUEIRÓS, 51
Especialidade da casa, FRANGOS NO ESPETO, a 25\$00.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «Pintores e Raparigas» — S. JORGE
DE HOJE: «Sábado Trágico» — POLITEAMA



TEL. 27172

Em despedida
Sofia Loren e Vittorio de Sica na
notável comédia de
Dino Risi

O SIGNO DE VENUS

com Franca Valeri e Raf Vallone

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

Ultimos espectáculos do empolgan-
te filme

A VIDA

NÃO PARA

com Barbara Stanwyck, Fred MacMurray
Joan Bennett

(Para 18 anos)

15.30-18.30 e 21.30

Um filme de
Vincente Minnelli
em Cinemascope

PAIXÕES

SEM FREIO

Um «cast» excepcional
Richard Widmark, Lauren Bacall, Charles
Boyer e Gloria Grahame

TEL. 55134/5

ImPERIO

TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30

As aventuras de
Robinson Crusoe

Extraído do imortal
romance de
Daniel Defoe, com
O'Herlihy e James Fernandez

(13 anos)

ALVALADE

TEL. 763080

A's 15.15 e 21.30

(Em despedida)

Sofia Loren e Vittorio de Sica na
notável comédia de
Dino Risi

O SIGNO DE VENUS

com Franca Valeri e Raf Vallone

(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30

Em pleno êxito:
Um sensacional e
apaixonante filme
de mistério

DRAMA NO CASBAH

com GEORGE RAFT

Em compl.: Randolph Scott em

AVENTUREIROS DO DESERTO

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Em pleno êxito:
Um sensacional e
apaixonante filme
de mistério

DRAMA NO CASBAH

com GEORGE RAFT

Em compl.: Randolph Scott em

AVENTUREIROS DO DESERTO

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

Silvana Pampanini
no apaixonante
drama

A Princesa
das Canárias

com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

(13 anos)

TEL. 47163

em Ferranacolor, com Marcelo Mastroianni e Gustavo Rojo

15.30 e 21.30

AMANHÃ — ANTEESTREIA, SÓ NO S. LUIS, EM ESPECTÁCULO A FAVOR DA CASA DA IMPRENSA, SENDO O FILME APRESENTADO PELO ESCRITOR E DRAMATURGO DR. RAMADA CURTO.

SABADO — ESTREIA SAO LUIZ ALVALADE

DO FILME DE INVULGAR CATEGORIA QUE DEBATE O PROBLEMA DUM ADOLESCENTE SEDENTO DE AMOR E DE AFECTO.

A LESTE DO PARAÍSO (EAST OF EDEN)

ESTA OBRA-PRIMA DA CINEMATOGRAFIA DOS NOSSOS DIAS, E ALGUNS DOS SEUS PRINCIPAIS COLABORADORES, FORAM PREMIADOS COMO SEGUE:

Pelo Festival de Cannes de 1955: Prémio do melhor filme dramático do ano;
Pela Academia das Artes e Ciências Cinematográficas: (Oscar) JO VAN FLEET, como a melhor actriz secundária de 1955;
Pela revista «LOOK»: JO VAN FLEET;
Pelo referendun de 15 milhões de espectadores americanos: JAMES DEAN, considerado o melhor actor de 1955;
Pela revista «PHOTOPLAY»: ao filme, considerado um dos 10 melhores do ano; JAMES DEAN, como uma das mais vigorosas personalidades do ecrã e LOIS SMITH, a maior revelação feminina em actrizes secundárias;
Pela Associação da Imprensa Estrangeira em Hollywood: (Globo de Ouro) ao filme, considerado o melhor de 1955; JAMES DEAN, como o melhor actor do ano;
Pelo «Screen Directors Guild»: Elia Kazan, como o melhor realizador.

//////

DA CRUEZA VULCÁNICA DA OBRA DE JOHN STEINBECK FEZ O REALIZADOR ELIA KAZAN UMA OBRA-PRIMA DE VIOLENTO E, AO MESMO TEMPO, POÉTICO REALISMO!

Produção

UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

Exclusivo



em «CINEMASCOPE» e em WARNERCOLOR

(ADULTOS)



HOMENS DE DESTINO PERDIDO ENTRAM NUMA CIDADE ESTRANHA E ASSALTAM UM BANCO...

...E, ENTÃO, NO MEIO DA VIOLENCIA DAS PISTOLAS SURGEM AS VIDAS SECRETAS DE VÁRIAS PESSOAS DA CIDADE...



...A MULHER QUE SE ARREPENDE DE ATRAÍDOAR O MARIDO!...
...O HOMEM QUE ANDA NAS HORAS MORTAS A ESPREITAR PELAS JANELAS!...
...O COVARDE QUE SE TORNA HEROI POR CAUSA DO FILHO!...
...A ENFERMEIRA QUE SE «DEDICA» AOS DOENTES!...

UM TURBILHÃO DE VIOLENCIA COLÉRICA NUM FILME DE INTERESSE EMPOLGANTE

HOJE, no POLITEAMA

(ADULTOS)



Maribell

LUSO

Hoje (até de madrugada) Grandioso Espectáculo com artistas de Fado, Teatro e Rádio, organização do SPORT LISBOA E SANTA BARBARA. Em estreia, MARIABELL. — (Adultos) — Amanhã — Apresentação de algumas jovens concorrentes ao Concurso «Primavera no Fado», que serão apadrinhadas por BEATRIZ FRAGOSO e NATALINA BIZARRO. Vozes frescas, fado em flor.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
1a Glória 21 — Tel. P.B.X. 29807

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, na casa do Domingos & Agostinho.

EDEN

APRESENTA AMANHÃ

MARINA VLADY
PETER VAN EYCK

— EM —

SOFIA E O CRIME



ELA, ERA A INOCENCIA... ELE, O CRIME! (Adultos)

Teatro AVENIDA

VASCO MORGADO subsidia-
do pelo FUNDO DE TEATRO
apresenta
BREVEMENTE

VIDA DUM HEROI

Uma grande peça portuguesa
de MANUEL FREDERICO
PRESSLER
Um drama de amor, vibrante,
impetuoso e profundo.
Adultos

ARTISTAS

POR ORDEM DE ENTRADA
EM CENA

SARA VALE * MARIA EMILIA BAPTISTA * EUNICE MUÑOZ * ARTUR SEMEDO * ASSIS PACHECO * MADALENA SOTTO * BERTA DE BIVAR * FERNANDO GUSMÃO * LUÍS DE CAMPOS * MÁRIO SANTOS * VIRGÍLIO MACIEIRA * ALBERTO GHIRA * ANDRADE E SILVA * RUI LUÍS e FERNANDA BORSATTI



TOURADA DE BENEFICENCIA

A favor dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Abrem hoje as Bilheteiras no Largo Martim Moniz para a Corrida de Touros em benefício dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique que se realiza no próximo domingo DIA 13 DE MAIO às 17 horas.

Os Bombeiros agradecidos esperam o melhor acolhimento.

NINA

(ADULTOS)

TODAS AS TARDES E NOITES
A MAIS ALICIANTE REVELAÇÃO DOS ÚLTIMOS TEMPOS

ZOULLA COURTIS

VEGETA ORIENTAL DA CANÇÃO MODERNA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

produção da M. G. M. apresentada ontem no Império—«Paixões sem freio»—aproveitando um argumento de John Paxton, extraído da novela de William Gibson. É que o tema—as complicações sociais e familiares que resultam para os médicos empregados de uma clínica de neuróticos, dos próprios problemas e do sofrimento dos doentes—apresenta sérias dificuldades, embora o ambiente estranho em que a acção decorre tenha, na realidade, muito interesse humano. O amor, o ódio, a inveja e as intrigas surgem a cada passo e atingem os mais desenfreios aspectos. Nasceram de motivos fúteis, mas que para os neuróticos e para os que os cercam assumem importância capital. Um dos problemas postos que nos parece mais interessante é o do médico que esquece a família por se dedicar quase que exclusivamente aos seus doentes.

Se os problemas debatidos são muito limitados, o «cast» escolhido dá-lhes vida intensa. Constituem-no Richard Widmark, Lauren Bacall, Charles Boyer, Glória Grahame, Susan Strasberg (que vimos em «Pi-querique»), a veterana do cinema Lillian Gish e John Kerr, um actor que se apresenta pela primeira vez no cinema em «Paixões sem freio»

e que revela óptimas qualidades. O cinematocópio e a cor concorrem para aumentar o interesse desta película.

Os complementos são agradáveis.—Visor 55.

«A Princesa das Canárias», no Palácio

Eis um filme destinado aos grandes sectores, que preferem a qualquer outro género o estilo folhetinesco. «A Princesa das Canárias» reúne todas as condições de agrado para esse publico, relatando-nos uma história, entre fantástica e verídica, sobre a povoação e defesa das ilhas Canárias em 1740. O ambiente bélico, as sucessivas aventuras do herói e da heroína, intrigas, conspirações, revoltas, são outros tantos elementos destinados a cativar o espectador, apesar de a verosimilhança ser, nesta fita, uma coisa rara. Mas, enfim, toda a gente se diverte e até a batalha naval final tem o seu quê de espectacular.

Silvana Pampanini, Massimo Sestini, Guido Cernuschi e outros ocupam-se das principais interpretações.—Visor 50.

«Drama no Casbah», no Odeon
Visitámos ontem o Casbah, de braço dado com George Raft, e saí-

mos de lá com a vida por uma unha negra. Na verdade «Drama no Casbah» é um filme violento e esmagador, que nos empolga a ponto de nos julgarmos envolvidos na intriga e ameaçados na nossa integridade física.

A produção cinematográfica debruça-se sobre Marrocos. Local de distúrbios, atentados e revoltas, possuindo magníficos cenários naturais, cheio de tipos interessantes—Marrocos é um verdadeiro petisco. Deste modo, eis os argumentaristas escrevendo enredos marroquinos, com muito sangue, muita luta de morte, muitas jovens capitosas.

«Drama no Casbah» pertence a esta categoria de películas. Não desilude quem procura nele os «clous» tradicionais, as situações rocambolescas, as mulheres fatais, os cínicos, os mártires, os parvos, as punhaladas, os tiros e os socos. No elenco, o velho George Raft, a pujante Gianna Maria Canale e a estonteante Irene Papas. Documentários aceitáveis.—Visor 18.

A anteestreia

de «A Leste do Paraíso»
É amanhã, às 21 e 30, que se realiza, em ante-estreia, no São

Luiz, a primeira apresentação do famoso filme «A Leste do Paraíso», de Elia Kazan. em espectáculo patrocinado pela Casa da Imprensa, e cujo produto reverte para a obra de assistência daquela colectividade.

Inutil frisar o interesse de que se rodeia tal apresentação, visto tratar-se de uma das obras culminantes do cinema de todos os tempos. Premiado em inúmeros concursos e inquiridos—poucas películas terão tão impressionante «palmarés»!—o filme suscitou em todo o Mundo a mais viva curiosidade. Em Itália, «A Leste do Paraíso» vai à cabeça das receitas de todos os filmes estrangeiros. Quer isto dizer que, sendo uma obra excepcional do ponto de vista cinematográfico (e os prémios falam com eloquência sob este aspecto) o filme de Elia Kazan é um espectáculo que, em alto grau, elementos capazes de apaixonar as multidões. Sobre o tema humanístico do romance de John Steinbeck, o realizador de «Há lodo no cais», agora com os recursos do cinematocópio, deu-nos uma obra-prima de cinema, maravilhosamente interpretada por James Dean—que assombroso actor!—Julie Harris, Richard Davalos—toda uma teoria de revelações.

O sr. dr. Ramada Curto apresentará o filme com o brilho que o distingue, como escritor, dramaturgo e orador de méritos firmados.

No Império

«Carta a três mulheres»
Amanhã, às 18 e 30, na trigésima sessão da série «Gente de cinema

(Continua na 11.ª página)

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L — Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.



NO
TEATRO

ABC

NO PARQUE

MAYER

Telef. 366783

AMANHÃ

6.ª FEIRA

às 21 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

EM ESTREIA DA NOVA

REVISTA POPULAR

JA' VAIS AI'?

EM QUE REAPARECEM
SENSACIONALMENTE,
A GRANDE VEDETA
POPULAR

HERMINIA SILVA

A queridíssima actriz

TERESA GOMES

e o grande actor cómico brasileiro

SPINA

A' frente do grandioso elenco
deste TEATRO



ADULTOS

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monral.



JOSÉ LUIS

LUTA LIVRE

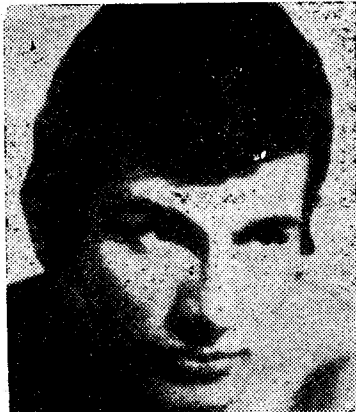
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

no ESTÁDIO INTERNACIONAL
DO PARQUE MAYER

a BOMBOX promove a realização de
4 combates, com 2 em «VALE TUDO»

A SESSÃO MAIS SELVAGEM
DO TORNEIO

JOSE' LUIS contra ROY SMITH



ROY SMITH

O júri do torneio, anulando a decisão do árbitro que, no ultimo combate travado entre JOSÉ LUIS e ROY SMITH, havia dado a vitória ao americano, por assentamento de espáduas, impôs a repetição deste encontro, na condição do mesmo se realizar no prazo de 8 dias, a contar da data da sua reunião deliberativa.

Como sempre, logo que foi marcado o combate, o AMERICANO dirigiu-se aos organizadores pedindo um «VALE TUDO» e chegando a alegar que «só assim jogaria com quem não sabe lutar, porque não está disposto a fazer fretes a ninguém».

De encontro à pretensão do americano veio a afirmação de JOSÉ LUIS que, por seu turno, declarou: «COM UM TAL SENHOR ROY SMITH TEM SEMPRE QUE SER UM «VALE TUDO». DUVIDO ATÉ QUE ELE SAIBA ALGUMA COISA DA VERDADEIRA LUTA LIVRE». Acrescentando: «E SE ELE QUER IR PARA A PANCADARIA, ENTÃO, VAMOS MESMO PARA ELA!»

E, assim, amanhã ELES AI ESTÃO...

Quem vencerá? A cabeça de JOSÉ LUIS ou o muro de ROY SMITH, que é uma autêntica pedrada?

CARLOS ROCHA contra SALUDES

Outro «VALE TUDO» da sessão de amanhã, sem dúvida, a mais selvagem do Torneio de Lisboa. SALUDES é um homem do diabo — é incapaz de jogar «direito». CARLOS ROCHA é um demolidor tem dinamite nos punhos. O estilo dos dois lutadores é tão diferente que até vai fazer farsa.

Por isso, o ringue do Parque Mayer vai, por certo, transformar-se num paiol — o simples atrito pode pegar fogo à pólvora. Quando o ano passado, em Espanha, CARLOS ROCHA defrontou SALUDES, houve, fora do ringue, um pequeno conflito entre espectadores que, apenas, envolveu 5.000 pessoas à pancada... e mais nada!

MATEUS — SUREDA

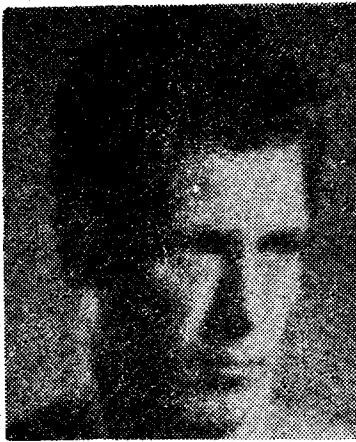
Luta entre dois homens que até batem
a quem lhes chamar leais!

FEBREIR — MADARIAGA

Dois lutadores que pelas suas características podem proporcionar um dos melhores combates da noite. (ADULTOS)



SALUDES



CARLOS ROCHA

Bico Dourado (ADULTOS)

Chá dançante todos os dias às 18 horas
com a actuação das Artistas

CHIQUI Y TONY RODRI

Espanada do Rato

Única no género em Lisboa
Cozinha à portuguesa — Mariscos

Aberto até de madrugada
R. S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
(13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VIL-
LARET e ALMA FLORA

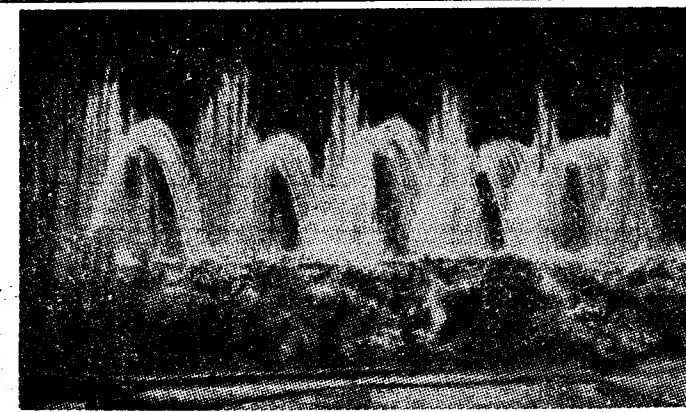
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

LISBOA VAI ASSIS-
TIR AO ESPECTÁ-
CULO MAIS AUDA-
CIOSO REALIZADO
ATÉ HOJE: O FAMO-
SO FILME «CAR-
MEN JONES»



DOROTHY DANDRIDGE

a perturbadora actriz e cantora negra que interpreta a protagonista do filme em cinematocópio «Carmen Jones», actualização audaciosa da «Carmen», em que continua intacta a música eterna de Bizet. Este notável acontecimento terá lugar brevemente no Tivoli



COLISEU

2 SESSÕES,
às 20,30 e 22,45

No impagável compêndio «ZE' DA REVISTA» SALVADOR APRESENTA
A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FORTE LUMINOSA

COM A EXTRAORDINÁRIA «A AGUA QUE DANÇA»
ATRACÇÃO MUNDIAL — DANCING WATERS —

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

DESPORTOS

PROVAS DE VOLEIBOL

Vitória certa do Benfica contra o Lisboa Ginásio num jogo cheio de interesse

Foi pena que o calor tivesse atemorizado os adeptos do voleibol, que, decerto, devido a isso, não acorreram em elevado numero ao ginásio do Atlético. E foi pena porque o programa era de molde a entusiasmar: Nacional Ginástica-Sporting e Lisboa Ginásio Clube-Benfica prometiam ser dois bons encontros.

E se o primeiro não chegou a atingir interesse, tão mal jogado foi o segundo agradou plenamente.

Com efeito Lisboa Ginásio e Benfica exibiram-se magnificamente. O primeiro «set» pertenceu inteiramente aos ginastas na evolução do marcador. Mas na execução da recepção e segundo toque equivaleram-se, se bem que José Borges se mostrasse mais regular que o seu antagonista do mesmo posto. Onde porém o Lisboa Ginásio superou os «encarnados» foi na potência e na colocação dos remates, os quais conseguiram furar muitas vezes o bom organizado «bloco» do adversário.

No segundo «set», os ginastas descuidaram-se um pouco e certo, o suficiente no entanto para os benficus tomarem tal ascendente que nunca chegou a haver dúvidas quanto ao nome do vencedor. Veio o terceiro «set» e o Benfica, com a sua melhor formação, volta a impor-se, não com a facilidade que gozou na partida anterior, mas suficientemente para justificar o triunfo.

Dada a forma como a equipa do Lisboa Ginásio actuara, supunha-se que a questão ficava arrumada no jogo imediato. No quadro do Benfica, porém, houve necessidade, em dado momento, de fazer sair Fernando Monteiro para reentrar Nuno Mota, o que obrigou a equipa a actuar em 4-2 em vez do seu melhor 5-1. A oscilação, até pela força das circunstâncias, fez-se sentir no «seis» encarnado e o Lisboa Ginásio, mercê de uma boa recuperação, chegou ao fim do «set» a triunfar, se bem que somente pela diferença de dois pontos.

A dúvida da vitória do Benfica pairava, tanto mais que Fernando Monteiro, de certo, não regressaria ao convívio dos seus companheiros em luta. Realmente, Monteiro não jogou e o Lisboa Ginásio começou, da melhor maneira, a fazer pontos em série. No entanto, quando tudo fazia supor que as palmas para o vencedor se-lo-iam para os ginastas, os do Benfica iniciaram uma esplêndida recuperação, colaborada, é verdade, pelo abaixamento de rendimento do adversário, e terminaram em vencedores.

Feito um exame cuidadoso ao desenrolar do encontro, ficou a impressão de que o triunfo tomou para o melhor sítio. O quadro do Benfica foi o mais regular. O Lisboa Ginásio, depois de um primeiro «set» jogado em cheio, passou a actuar com altos e baixos, aliás, pormenor aguçado por se saber que nem todos os seus elementos se encontram bem preparados.

Consequentemente, o êxito sorriu não bem ao «seis» que foi mais amparado pela fortuna, mas sim àquele que demonstrou estar mais ligado, àquele que foi afinal mais equipa. Todavia, ambas tiveram momentos de magnífico voleibol, em que todas as regras, das mais variadas fases de jogo, apareciam executadas com inextinguível perfeição. Defesas baixas, enrolamentos, levantamentos, «bloco» de um, de dois e até de três unidades, remate ao segundo toque pelo passador, em consequência de plano táctico, toda a gama, enfim, do verdadeiro voleibol. E o que é mais de louvar — com consciência, com personalidade.

Ganhou a equipa de menores valores individuais, mas ganhou a que demonstrou mais «classe», porque actuou como equipa que é, mais disciplinada, mais harmoniosa. Os «sets» tiveram as seguintes expressões numéricas, em relação ao vencedor: 9-15, 15-8, 15-10, 13-15 e 15-13.

As equipas:
LISBOA GINÁSIO—Salvador Roquete, Mota Carmo, Cunha Reis, Jaime Duarte, Fernando Ferreira e José Borges.

BENFICA—Nuno Mota, Castro Pereira, Francisco Freire, Fernan-

do Monteiro, Carlos Ferreira, José Magalhães, Francisco Borges e Julio Borges. Dirigiram a partida Rogério Craveiro Lopes e Cunha Reis.

Sporting, 3—N. Ginástica, 0

O desafio entre «leões» e Nacional de Ginástica não teve interesse, porque o Sporting embora sem actuar em bom plano desfrutou de superioridade suficiente para triunfar por 3-0, mesmo não esquecendo que Yost, a partir de certo momento do terceiro «set», deixou de estar presente.

As equipas sob a arbitragem de Damásio Gama e Rogério Craveiro Lopes, alinharam:

SPORTING—Moniz Pereira, Fezas Vital, Xara Brasil, Budisini e Yost.

N. GINASTICA—A. Sequeira, Fernando Silva, Pedro Dargent, António Silva, Domingos Duarte, Eusébio Carvalho e Rui Correia.

Os três «sets» terminaram com os seguintes números: 15-2, 15-6 e 15-10.

HANDEBOL DE «SETE»

A vitória do Sporting sobre o Oriental 16-7 não constituiu surpresa

A jornada inaugural do Campeonato de Lisboa de handebol de sete (Divisão de Honra) mereceu razoável acolhimento por parte do público, e o recinto do Parque Mayer esteve animado, verificando-se que o handebol, nesta variante, caminha a passos largos.

No encontro mais importante da jornada, não surpreendeu a vitória do Sporting sobre o Oriental (16-7) embora, de começo, a partida não decorresse de forma a fazer acreditar no volume do «score». Na verdade, com 6-3 ao intervalo, os «leões» não tinham encontrado até então as facilidades que se verificaram depois, e chegaram a estar em desvantagem (1-2). Foram os primeiros a abrir o activo, no segundo ataque que fizeram, mas após os lances que se seguiram, o Oriental, empregando-se com a energia habitual, dificultou imenso a tarefa do grupo leonino. Este, porém, mais integrado na toada de jogo a empregar, fechando bem a defesa e, aos poucos, perfurando, no melhor sentido, o sector atrasado orientalista, chegou a revelar superioridade de incontestável, acabando em bom vencedor.

É justo acrescentar, todavia, que nem o Sporting nem o Oriental se mostraram ainda perfeitamente integrados na melhor toada a adoptar e os lances confusos sucederam-se quer num quer noutro lado. Mas não é de estranhar isso mesmo, atendendo-se a que é, por assim dizer, o primeiro jogo que uns e outros fazem nesta época, com mais desculpa para o grupo de Marvila, pois, dos «leões», alguns já tiveram preparação adequada com vista aos jogos internacionais que a equipa portuguesa efectuou.

O Oriental continua no defeito de querer fazer tudo ao mesmo tem-

FUTEBOL

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu punir os seguintes jogadores: Manuel Passos Fernandes, do Sporting, com 2 jogos oficiais de suspensão; António José Ceia dos Reis, do S. C. Estrela, 1 jogo e, ainda, advertir: Newton Araújo Lopes, do Sporting; António de Almeida Gama, Américo César Belén e João Francisco Mendonça, todos do Torriense; Miguel Di Pace Vuotto, e Antonino de Jesus Tito, ambos do Belenenses; Diamantino Ribeiro Luís, José Maria Correia e Eurico da Silva Freitas, todos do Coca da Piedade; José Conceição Bernardo e Armando Dias Veloso, ambos do Almada.

TAÇA LATINA

O sorteio dos jogos efectua-se no domingo na cidade de Roma

Começa a ter actualidade e interesse a terceira eliminatória da segunda «Taça Latina», a disputar, como se sabe, pelos campeões de Espanha, França, Portugal e Itália, a efectuar neste ultimo país em Junho próximo.

Três destes quatro campeões estão já apurados: F. C. do Porto, representando Portugal; Atlético de Bilbao, a Espanha; Fiorentina, a Itália.

Falta, portanto, apurar o campeão da França, que tudo leva a crer que seja o C. G. C. Nice, aquele que o Barcelona derrotou, em Paris, em 1952, adjudicando assim para a Espanha a primeira «Taça Latina».

Para assinalar a ordem dos jogos e os terrenos, está convocada para domingo próximo, em Roma, uma reunião de delegados.

Os finalistas do ano passado, Reims e Real Madrid, defrontam-se em 13 de Junho no Parque dos Príncipes, mas... para apurar o campeão da «Taça da Europa»!

PROVAS DE BASQUETEBOL

Os campeões da N. A. T. O. virão jogar em Portugal defrontando selecções regionais

Os dirigentes do basquetebol — modalidade que tem tido grande desenvolvimento nestes ultimos anos — mantêm-se de novo na vanguarda das realizações desportivas, de carácter internacional, pois trazem agora até nós os campeões da N. A. T. O., o famoso grupo «Bittburg Barons», enquadrado dos melhores basquetebolistas norte-americanos.

Os campeões da N. A. T. O. vêm, portanto, a Portugal disputar uma série de seis jogos, defrontando selecções regionais e equipas de clubes nas cidades de Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra e Vila do Barreiro. A deslocação dos Norte-americanos deve-se, em parte, ao trabalho executado pela Associação regional de Lisboa, Sporting Clube de Portugal e outras entidades, não sendo alheios a organização desta «tournee» os esforços despendidos pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, que dá o seu patrocínio á digressão.

A caravana, composta por 15 jogadores e dirigentes, chegará no próximo dia 16, em avião militar, especialmente cedido para o efeito.

O primeiro encontro dos campeões da N. A. T. O. com equipas portuguesas está, em princípio, marcado para o dia 17, no Pavilhão dos Desportos, contra a selecção de Lisboa, que tão brilhantemente se houve há pouco tempo, em Madrid, no «Torneio Quadrangular» e que derrotou naquele recinto, a 25 de Março, a selecção madrilenha.

A segunda partida efectuar-se-á na cidade do Porto, em 19 próximo, defrontando os Americanos a selecção daquela cidade. No dia imediato, em Aveiro, o «Bittburg Barons» jogará com um misto local e, depois, no dia 21 defrontará a selecção da Cidade Universitária (Coimbra) e ainda em 22 jogará no Barreiro, contra uma selecção daquela vila, inaugurando este encontro as excelentes instalações desportivas do óptimo ginásio-sede do Barreirense F. C.

Finalmente, a fechar esta grandiosa digressão dos basquetebolistas norte-americanos pelo nosso País, a equipa do «Bittburg Barons» defrontará o conjunto do

VELA

**Clube Náutico
«Mare Nostrum»**

A frota «snipe» do Clube «Mare Nostrum» fez disputar, no percurso Belém-Junqueira-Pilotos-Belém, em duas voltas, as primeiras regatas de pontuação entre as tripulações que a representarão este ano em provas oficiais. A primeira regata, disputada de manhã, decorreu com o maior entusiasmo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

1.º «snipe» 6.971 — Jorge Pinheiro e António Perfeito; 2.º, 10.088 — Francisco Sena da Silva e Fernando Gualberto; 3.º, 8.795 — António Sena da Silva e Francisco Silva; 4.º, 7.955 — Salvador Martins e Joaquim Silva; 5.º, 5.698 — Jaime Carrajola e Aníbal Graça da Silva; e 6.º, 5.684 — Nicolau Barata e Fernando Crespo.

A segunda regata, disputada de tarde, foi anulada por nenhuma das tripulações a ter concluído no tempo-limite, devido á falta de vento.

PELOS CLUBES

**Espectáculos a favor
do estádio do Arroios**

Sob a direcção dos artistas teatraes, Carlota Calazans e Rui Metelo, Nucleo Artístico do Clube Desportivo de Arroios tem realizado alguns espectáculos teatraes, cujo produto reverte para o futuro estádio daquela colectividade desportiva. Do seu elenco podem, sem favor, salientar-se, entre outros, os nomes de Marina Gabriela, Belém Valente, Raul Barros e Jorge de Oliveira, os quais têm obtido assinalados êxitos.

Os convites sucedem-se, e os próximos espectáculos a realizar, com a peça «Sol Poente», de Ramada Curtó, são os seguintes: dia 12, no Clube Desportivo da Charneca, ao Luar; dia 13, em «matiné», nos «Inválidos do Comércio»; dia 20, em Bucelas; dia 27, Cruz Quebrada; e no dia 2 de Junho, na Sociedade Xavier Pinheiro. O núcleo está em negociações para se deslocar a Peniche e Alcobaça.

Sporting Clube de Portugal — equipa campeã regional e o mais forte agrupamento clubista português.

O valor dos Norte-americanos que nos visitam na próxima semana, valor que não necessita de adjectivação, está mais do que confirmado pelo seu brilhante «palmarés» e, sobretudo, pelo título que ostentam: campeões da N. A. T. O.

Os dirigentes portugueses estão a elaborar desde já os programas para estas jornadas desportivas, que tudo leva a crer serão de grande interesse para a modalidade.

Tomaram posse

**os novos corpos gerentes
da A. B. de Lisboa**

Na sede da Associação Regional, efectuou-se, ontem, á noite, perante os delegados dos clubes que compõem aquele organismo directivo do basquetebol lisboense, o acto de posse dos novos corpos gerentes para a época de 1956-57.

Ao acto, que decorreu com elevação e brilhantismo, compareceram muitas pessoas, usando da palavra em primeiro lugar o sr. Carlos Almeida Abrantes, presidente da mesa da Assembleia geral que disse congratular-se por servir a modalidade e estar ali para empregar amigos e camaradas e fez votos para que os novos dirigentes continuassem a dar á modalidade toda a sua expressão e dedicação. Por fim fez o elogio dos empossados na pessoa do novo presidente da direcção sr. Joaquim Candido Silva.

Usaram, ainda, da palavra, o presidente da direcção eleita, que agradeceu todas as referências feitas e afirmou que a actual gerência não se pouparia a esforços para valorizar ainda mais a modalidade.

O presidente da Comissão Central dos Arbitros, ao usar da palavra, afirmou á nova direcção todo o seu apoio e boa vontade para valorizar o trabalho da Associação. Por fim o sr. Carlos Almeida Abrantes agradeceu á Imprensa o seu trabalho em prol do desenvolvimento da modalidade.

Foram empossados para a época de 1956-57 os seguintes corpos gerentes:

Mesa da assembleia geral — Presidente, Carlos de Almeida Abrantes, Campolide; vice-presidente, Carlos dos Santos Lopes, Lisboa Ginásio; 1.º secretário, Aníbal Nunes Beirão, Maria Pia; 2.º secretário, Luís Martins de Carvalho, Lisboa Ginásio.

Conselho Fiscal — Presidente, dr. João Viegas Sancho, Atlético; secretário, Virgílio Carrasquinho Pinto, Benfica; relator, dr. António Vieira Rodrigues, Sporting; suplente, Eduardo dos Santos Modesto, Rio Seco; suplente, Alberto Leitão, Atlético.

Direcção — Presidente, Joaquim Candido da Silva, Sporting; vice-presidente, Fernando S. Almeida Carneiro, Benfica; secretário-geral, Francisco Rodrigues, Maria Pia; secretário-adjunto, Armando Gomes, Liberdade; tesoureiro, Eduardo Bernardo Pereira, Sp. de Torres; vogal, Amadeu Rodrigues, Individual; vogal, Carlos Madeiro D. Saraiva, Belenenses; suplente, Bruno da Silva, C. Ourique; suplente, João Henrique Campos, Atlético.

Conselho Técnico — Presidente, Acácio Carreto Modesto, Rio Seco; secretário, Manuel Eduardo M. Catalão, C. Ourique; relator, João Domingues, Sporting; suplente, João Fernandes, Cruz; suplente, Constantino Gomes, Liberdade.

HIPISMO

Corridas de cavalos no Campo Grande

A Sociedade Hipica Portuguesa inaugura no domingo, no Hipódromo do Campo Grande, a reunião da Primavera fazendo disputar as provas da primeira jornada de corridas de galope e de trote-atrelado. Antes do início das corridas realiza-se a quarta «poule» de obstáculos «Taça Quinta dos Cedros», a contar para a classificação final. As inscrições, tanto para a «poule» como para as corridas devem ser entregues, na S. H. P. até ás 18 horas de hoje.

De ontem para hoje

★ **PORTUGAL E A VENEZUELA** — Os laços de simpatia entre Portugal e a Venezuela estão à vista no nome que foi dado agora a uma nova artéria de Cascais: a Avenida da Venezuela. De longe vem o hábito de consagrar deste modo as boas relações entre nações ou entre cidades. E a Venezuela é hoje o país da Hispano-América que maior número acolhe de emigrantes portugueses. Quando doravante um turista venezuelano visitar a fidalga e mimosa vila marítima de Cascais, ali terá a alegria de encontrar, numa simples placa, esta pequena, mas significativa, homenagem à sua pátria. Na moderna avenida se encontra também a «Villa Anuco» — o lar venezuelano cuja iniciativa se deve a Eduardo Erázó, o adido comercial daquele país. Procedeu ao desceramento da lápida o ministro da Venezuela, D. Julio Alfredo de la Rosa, que agradeceu ao presidente do Município de Cascais a sua contribuição para o empreendimento.

★ **A HERÓICA VIDA DO MAR** — Foi um momento de pânico. Altas como casas, erguiam-se as ondas, bramindo, glaucas, com mil olhos desviados e revoltos cabelos de espuma. Era o mar em fúria. A entrada da barra da Póvoa do Varzim, a ameaçadora rebentação detinha os barcos que demandavam o porto, após a faina da pesca. Só havia uma coisa a fazer: esperar. Apenas uma lancha se adiantou descomunalmente e logo se afundou. Salvaram-se, porém, felizmente, os seus cinco tripulantes, graças à corajosa intervenção de outro barco, que pronto os socorreu. O sentimento de fraternidade, e, entreajuda desentortou-se na vida do mar a tal ponto que os mais belos e generosos gestos são para os pescadores pura e simplesmente a rotina, o cumprimento de deveres elementares e triviais.

★ **TRÊS CASOS PATÉTICOS** — As vítimas são crianças. Uma delas (João Baptista Pires, de 5 anos), quando guardava uma junta de bois, com um irmão mais velho, em Podence (Macedo de Cavaleiros), foi mordida por uma víbora. Receia-se que não escape, pois só tarde pôde ser socorrida. Deu-se em Contendas o segundo destes dramáticos acidentes, em que perdeu a vida, por se lhe ter comunicado o fogo às roupas, um menino de 3 anos, filho de José Almeida. O terceiro e último desastre foi o único que teve um desfecho feliz. A pequena Maria Maduro, de 13 anos, caiu a um poço sobre o qual se debruçava. Porém, no momento em que se afogava, perante a aflição dos que, impotentes, presenciavam a cena, passou na estrada um automóvel providencial, do qual saiu a correr um homem que, com risco da própria vida, se atirou ao poço e salvou a pobre criança. Chama-se esse rapaz valente e generoso Américo da Encarnação Santos e é fiscal de obras.

★ **AVALANCHE DE DESASTRES** — Os desastres de viação parecem às vezes obedecer a um ritmo cíclico. Há épocas de trégua e épocas de avalanche. Os últimos dias têm sido, sob esse aspecto, verdadeiramente sinistros. Entre os mais trágicos acidentes ontem ocorridos registamos o choque de um «jeep» com uma árvore em Viseu, no qual morreu o soldado-maqueiro Virgílio Lourenço, de 21 anos, e em que ficaram feridos mais quatro militares; o atropelamento, também mortal, de uma criança de 6 anos (José Manuel Crespo David), por uma camioneta, em Benavente; e a morte de dois ciclistas, um dos quais (Serafim Martins Ribeiro, de 23 anos), embateu num automóvel, em Barciela (Vila Nova de Famalicão), tendo o outro (Manuel Patrocínio Guerra, de 44 anos), perdido a direcção do veículo e desgalgado por um precipício, perto de Gouveia. Ainda que o acaso, o absurdo e terrível acaso, seja muitas vezes o único fator da desgraça, a verdade é que a prudência na estrada, o respeito pelos outros e pela própria vida podem evitar inúmeras fatalidades.

★ **JORNAL PEQUENO** — Estiveram no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao presidente da República os oficiais do grupo permanente da N. A. T. O. ★ Com o presidente do Conselho trabalhou o então ministro das Corporações e Previdência Social. ★ Regressou ontem de Paris o subsecretário da Agricultura. ★ Tomou posse a secção da Junta Nacional de Educação que se ocupa dos assuntos referentes ao Ensino Primário. ★ Seguiu para Macau, onde vai assumir as funções de comandante militar, o brigadeiro João Carlos Guedes Quinhones de Portugal e da Silveira. ★ Foram presos, próximo de Pampilhosa da Serra, 6 indivíduos que pescavam criminosamente, com dinamite, no rio Unhais. ★ Quando tentava abrir uma trincheira para exploração de minério, ficou soterrado e morreu, em Santo-Alexis (Ribeira de Pena), o jornalista António Leonardo Leitão.

Encalhou no mar e Cabo Verde um navio liberiano

CIDADE DA PRAIA, 10. — Esta madrugada, cerca das 2 e 30, encalhou nos baixos das Casas Velhas, ilha de Maio, o vapor liberiano «Caritas», de 7.025 toneladas, com uma tripulação de 31 homens. Dirigia-se, com um carregamento de baute, procedente de Conacri para o Canadá, via São Vicente de Cabo Verde (Conacri é um posto da Guiné francesa).

Os primeiros socorros foram-lhe prestados pelo navio italiano «Vap» e por várias embarcações de Cabo Verde, que se encontraram junto do navio sinistrado. Aguarda-se a chegada de rebocadores cujo auxílio foi solicitado aos portos vizinhos. A tripulação encontra-se bem. — (Lusitania).

★ **O encalhe do «Maria Leonora»** — O comandante Newton da Fonseca, capitão do porto de Lisboa, recebeu a comunicação de que vai fazer-se hoje mais uma tentativa no sentido de se conseguir safar o navio de pesca «Maria Leonora», encalhado, como dissemos, em Cabo Branco. O navio está assente em areia e os trabalhos de desencalhe serão levados a efeito pelos navios de pesca «Ilha do Fogo», «Bárbara Barata» e «Algenib».

★ **AS TEMPERATURAS DE HOJE** — Temperaturas extremas registradas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23,8; mínima, 16,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,2; mínima, 13,4.

Vinhos gaseificados

SURPRESA
brevemente no mercado

A história quase macabra de um cadáver em viagem para o Brasil

Notícias do Rio de Janeiro relatam o estranho caso de um cadáver que foi «descoberto» a bordo do vapor «Rio Tocantins», ido noutra navegação de Leixões e endereçado a Isabel de Sousa Pires das Neves, residente em São Luís do Maranhão. Tal descoberta, no porão do navio, provocou, por parte das autoridades sanitárias daquele porto brasileiro, a inutilização de 500 sacos de farinha no valor de 115 mil cruzeiros. O facto ainda era mais estranho, pois no caixão podia ler-se a etiqueta «Objecto de História Natural».

O macabro achado teve a sua explicação quando hoje tentámos averiguar do que se tratava.

O corpo em referência é o do marido da sr.ª D. Isabel de Sousa Pires das Neves, natural de Travaço do Vouga, onde faleceu há alguns anos. A esposa resolveu trasladar o corpo para São Luís do Maranhão, onde parece residir. Assim, encarregou um armador de Aveiro de tratar do caso e este, cumprindo todas as formalidades legais, encerrou o cadáver num caixão de chumbo que foi embarcado a bordo do vapor «Hubert», em 21 de Março passado, com destino ao porto de Fortaleza, Brasil. Despachado o caixão na Alfândega do Porto, foi declarado no respectivo manifesto tratar-se de um cadáver, seguindo, porém, sob a designação de «Objecto de História Natural», por conveniência habitual das companhias de navegação, que respeitam, deste modo, a susceptibilidade e a sensibilidade dos seus passageiros.

O corpo foi transferido em Fortaleza para o «Rio Tocantins», onde as autoridades sanitárias o descobriram.

Eis a explicação desta história macabra que foi a desgraça dum desconhecido comerciante de farinhas.

Leilão do espólio de doentes falecidos nos Hospitais Cívicos

Este ano, o leilão do espólio dos doentes falecidos nos Hospitais Cívicos de Lisboa, que as famílias não reclamam dentro do prazo determinado na lei, teve uma escassa concorrência de licitantes, em relação aos anos anteriores. Hoje, o número de interessados foi apenas de catorze pessoas, que, na sua maioria, se mostraram alheados. Por isso, os objectos de ouro foram retirados da praça. A maioria, ou quase totalidade dos objectos postos em praça, eram de valor bastante diminuto: alianças de casamento, anéis, brincos, fios, pulseiras, relógios, canetas, carteiras, etc.

Na sua maioria, os objectos de ouro são de reduzidíssimo peso. Embora alguns sejam vistosos e atraentes. Um anel com um grama e um décimo foi posto em praça por 25\$00, uma aliança com o peso de oito décimos, por 18\$00, um par de brincos por 29\$00 — e tudo foi retirado da praça, por ninguém ter lido. Uma aliança e um par de brincos, com quatro gramas, foram postos em praça por 91\$00, e arrematados por 92\$00.

Uma aliança com seis decigramas, com o preço base de 13\$00, foi igualmente retirada da praça e um anel bastante vistoso, em forma de sinete, com o peso de cinco gramas, que parecia ter mais peso, foi posto em praça por 119\$00. Andou de mão em mão, entrou em vários dedos, foi muito admirado, e um condutor da Carris, que também o metera no dedo, viu-se em apuros para o retirar e começou a licitar, dizendo: — Querem lá ver que tenho de ficar com ele!...

Com certo jeito lá lhe saiu do dedo e ele suspendeu a licitação. Por fim foi arrematado a outro por 153\$00.

Seguiu-se uma aliança e um par de brincos com o peso de quatro gramas, que foram postos em hasta pública por 91\$00 e arrematados por 92\$00.

Quantas e quantas recordações representam este pequenos e insignificantes objectos de ouro, em número mais ou menos aproximado de 600, que foram assim desprezados pela assistência ao leilão?

A almôeda foi interrompida às 12 horas para prosseguir às 14 e deve terminar amanhã.



Um raminho para cada qual

Dia da Ascensão Quinta-feira da Espiga

Na simbologia cristã, o dia de Quinta-Feira da Ascensão perdeu alguma coisa do seu significado litúrgico. O culto é exercido com paramentos brancos, em memória da pureza de Cristo ao perder, para sempre, o seu simbolismo humano, mas o dia já não é «dia santo de guarda». Um «Te Deum» ali na capelinha da Ascensão, discretamente escondida entre prédios de habitação da Calçada do Combro, será o acto mais solene das celebrações. O povo, porém, tomou conta do dia de hoje e, se lhe perdeu o nome de Quinta-Feira da Ascensão, lembra-o com o nome de Quinta-Feira da Espiga. Na sua exaltação complexa, feita de fé e também de alguma alegria pagã, colhe nos campos os símbolos da paz, da fartura e da beleza, três das proclamadas razões do sacrifício de Cristo.

Lisboa, na impossibilidade de ir até aos campos colher a espiga, o ramo de oliveira e as papoilas, traz o campo até si, com a sua fresca madrugada. E' que, logo às primeiras horas da manhã, Lisboa foi invadida pelas cestas de flores. A porta das igrejas, nas ruas tortuosas e modestas, onde quer que se encontre uma alma sensível à ideia e adorar Cristo nos seus símbolos, lá apareceram hoje os belos e ingenuos ramalhetes, colhidos em memória da cena de ascensão no Monte das Oliveiras.

Hoje, que já não é «dia santo de guarda», e as fábricas, e as oficinas não fecharam, como outros centros de trabalho, o povo não abandonou a caminho das hortas arbalindas. Calaram-se, nos retroiros, as cordas das guitarras e nos picheis, com o gorro alho, o belo espírito do vinho. Vinho que o povo cultuava — porque era o sangue de Cristo...

Roubos pratica os a bordo de navios de pesca

A Polícia Marítima procede a investigações sobre casos de roubos praticados por vários indivíduos a bordo dos navios de pesca «Pargo», «Alfama», «Albatroz», «Alcoa», «Ilha do Pico» e «Capitão José Vilarinho». Os gatuos, servindo-se de pequenos botes, dirigiram-se para bordo dos referidos barcos e, sem se incomodarem com a presença dos respectivos tripulantes, entravam e procediam às suas façanhas. A Polícia Marítima, mercê de uma actuação rápida, conseguiu apreender os artigos roubados e que estavam já em casas de penhores. Sucede, porém, que a face da lei, só pode apreender os objectos sobre os quais foram apresentadas queixas. Como nas referidas casas de penhores se encontram outros artigos, oportunidade roubados, mas de cuja falta não apareceram queixas, a Polícia Marítima, solicita das pessoas interessadas a apresentação oficial dos respectivos casos, para poder proceder, apreendendo as mercadorias. Foram já presos como implicados nestes casos Serafim Manuel Rosado, de 28 anos, de Lagos; Joaquim Domingos Santana, de 29 anos, de Setúbal; Elias Luis Viriato, o «Alentejano», de 26 anos, natural de Ferreira do Alentejo.

Muita carne entra clandestinamente «com grave risco» — dizem os serviços

A propósito do novo Matadouro-Grigorioso dos Olivais...

Iniciada em 2 de Maio de 1955 a laboração regular da matança e das oficinas daquele modelar estabelecimento — que, como temos noticiado, já mereceu a visita especial de grandes autoridades espanholas, francesas e de outras nacionalidades, em missões de estudo da sua organização — a quantidade de carne trabalhada, durante todo o ano, foi de 13 milhões 290 mil e 580 quilos, inferior à dos dois últimos anos — em relação a 1954, menos 2 milhões 428 mil e 983 quilos, e, em referência a 1953, menos 1 milhão 591 mil 566 quilos — mas, entretanto, um pouco superior à média do quinquénio de 1948 a 1952.

«Estes números mantêm-se ainda longe de corresponder aquilo que se deseja em presença da capacidade de abate do novo matadouro e das necessidades de abastecimento à cidade» — afirma-se no relatório da Direcção dos respectivos serviços da Câmara Municipal de Lisboa.

A afluência de bovinos adultos (32.004) e adolescentes (19.002) manteve-se razoável; no entanto, em relação ao ano anterior, abateu-se menos 1.997 bovinos adultos, ocupando 1955 o quinto lugar, neste século, com os maiores abates nos anos de 1907 (32.234 cabeças), 1908 (32.451), 1940 (33.364) e 1954 (34.001). Quanto aos bovinos adolescentes, e tendo em vista as disponibilidades do País, o número atingido (19.002) ainda se pode considerar regular, ocupando 1955, em tal capítulo, desde 1900, o 13.º lugar. A «degradação das inocentes» (as vitelas) — como espirotosa e amargamente dizia o nosso saudoso amigo e grande lavrador Luis da Gama — continua; e é esse, diga-se o que se disser, o principal motivo das faltas de gado, que obrigam a recorrer a importações, não só de animais vivos, mas de carne congelada.

Aumentou o movimento dos caprinos — especialmente das cabras. Desde que, em 1934, começou o abate de equídeos, nunca se atingiu um número tão alto como no ano passado (7.342, ou seja mais 2.340 do que em 1954). Deve notar-se que, desde 1948 (2.578 cabeças), o número destes animais abatidos tem subido de ano para ano, salvo uma pequena quebra em 1954 (5.002, ou seja menos 154 que no anterior).

Quanto às espécies suína e ovinas, está sobejamente demonstrado que o País dispõe do número suficiente para satisfazer as necessidades do novo Matadouro de Lisboa e do abastecimento à cidade.

O número de ovinos abatidos (238.634) foi dos mais baixos, desde 1922, só lhe tendo sido inferiores, em tal período de 33 anos, os de 1924, 1936 e 1937.

No que se refere aos suínos, o ano de 1955 foi aquele em que menor número se abateu (7.813), num largo período de mais de 50 anos — observa a Direcção dos Serviços de Abastecimento, que, sobre o assunto, faz estas considerações dignas de estudo:

«A posição em que se encontra este problema é de molde a causar sérias apreensões, não só na que diz respeito à laboração do novo matadouro, mas também pelo que se refere ao aspecto sanitário, em face da carne desta espécie que por outros modos entra no consumo, parte sem inspecção sanitária. Na verdade, em 1955, como sempre, entraram na cidade avultadas quantidades de carnes de suínos, umas com passagem pelos postos sanitários onde são inspecionadas, outras clandestinamente, com grave risco da saúde pública. A solução deste estado de coisas só pode ser conseguida adoptando-se para esta espécie, e mesmo para todas as outras, as normas em vigor para as carnes de bovinos, às quais é proibida a entrada na capital para consumo público, reservando-se para o abastecimento cidadão somente as provenientes do matadouro e a importada congelada, medida que deverá associar-se a de uma fiscalização intensa e a de aplicação de sanções para evitar a candomba, mais eficaz que aquelas de que a Câmara agora dispõe. Isto, aliás,

O resultado das discussões entre barbeiros

CAIRO, 10. — Um barbeiro cortou as goelas a um colega, por causa de uma discussão teológica. Aconteceu que quatro barbeiros discutiam a doutrina do xeique Bekhyt, que fez sensação, o ano passado, no mundo islâmico, e segundo a qual o jejum do Ramadão poderia ser facultativo para os Muçulmanos que o não suportassem devido ao estado de saúde ou ao trabalho árduo. Três dos figaros alegavam que o jejum é obrigatório, sem dispensa possível; o quarto era partidário da teoria de Bekhyt. Considerando-se insultado, agrediu um dos colegas que, imediatamente, rapou de uma navalha e degolou-o. — (France Presse).

Prof. Battista Pigghi

O prof. Battista Pigghi, da Universidade de Bolonha, apresentou cumprimentos ao prof. Gustavo Cordeiro Ramos, do Instituto de Alta Cultura, e entregou, esta tarde, na Reitoria da Universidade de Lisboa, onde foi recebido pelo prof. Vitor Hugo de Lemos e outros catedráticos, uma mensagem de saudação, em latim, do reitor da Universidade de Bolonha.

Amanhã, às 16 horas, o prof. Pigghi fará uma conferência na Faculdade de Letras sobre o poeta italiano Giovanni Pascoli. No final da palestra, ser-lhe-á entregue o diploma de doutor «honoris causa» da Universidade de Lisboa.

de porco namente em Lisboa o da saúde»

os técnicos municipais

não é só pelo que se refere à carne de suínos, mas também pelo que respeita à das outras espécies. O problema tem de ser encarado conjuntamente pelas entidades estranhas à Câmara, que nele têm intervenção.

A produção geral, reduzida a «cabeças normais bovinas», foi inferior em 11.373 e 10.522 cabeças, em relação, respectivamente, a 1954 e 1953, e superior às dos restantes anos do quinquénio. Traduzida em quilos, essa produção foi de 13 milhões 290 mil 598, quando no anterior fora de 15 milhões 719 mil 582 — sendo a diminuição verificada provocada pelo menor afluxo de porcos e de carneiros.

Durante o ano passado, a carne dada (sem ser clandestinamente) ao consumo público de Lisboa, totalizou 14.723 toneladas, sendo 11.044 do Continente e 1.950 abatidas no Matadouro, 1.040 vinda de fora da cidade e 698 importada congelada.

Deixou de vir carne de Angola e aumenta o afluxo de gado dos Açores

Verifica-se, pelos números fornecidos pela mencionada Direcção de Serviços, que desceu sensivelmente a contribuição da Metrópole ao Matadouro, que, embora irregular, vinha apresentando tendência para subir, nos últimos anos; desapareceu, totalmente, a contribuição do gado angolano, sem que ainda se vislumbrem esperanças de esse desaparecimento vir a ser compensado pela recepção de carne congelada daquela proveniência; continua em cadência crescente o afluxo do gado dos Açores, que de ano para ano tem vindo a acentuar-se; a entrada de carne fresca do Continente, de gado abatido fora do Matadouro de Lisboa, sofreu em 1955, em relação a 1954, uma razoável oscilação para mais, aproximando-se dos quantitativos dos melhores anos anteriores; e a importação de carne congelada teve um ligeiro acréscimo em relação a 1954 e 1953, mas ficou longe dos quantitativos registados em anos anteriores.

Os pregoeiros na lota de Santos O Tribunal de Polícia vai investigar sobre a sua acção

O delegado do Ministério Público da 1.ª secção do Tribunal de Polícia, dr. Bessa Pereira, devolveu à Intendência-Geral dos Abastecimentos o processo em que são arguidos as vendedeiras dos mercados Maria Adelaide, Cecília Brancinho e Laura da Silva Gomes, de terem adquirido, na lota de Santos, peixe por preço superior ao fixado na tabela para venda ao público. As três tinham sido enviadas àquele tribunal, em 26 de junho passado, sob prisão, saindo em liberdade, mediante termo de identidade. Mas como nos autos constam referências delas à acção dos pregoeiros da referida lota, o tribunal mandou completar as investigações referentes a estes. Ainda se encontra na Intendência um processo enviado por aquele tribunal, em 24 do mês passado, referente à vendedeira Maria da Anunciação Coutinho, do Alto do Pina, que esteve detida durante oito dias, por vender peixe por preço superior ao da tabela. E como ela também se referiu ao procedimento dos pregoeiros, o delegado do Ministério Público devolveu o processo à Intendência, a fim de esta investigar sobre o caso.

Foram enviados ao tribunal de Aveiro dois homens que mataram barbaramente uma senhora para a roubar

Pela Polícia Judiciária, foram remetidos hoje ao tribunal judicial de Aveiro, onde serão julgados, António Vieira da Costa o «Riê», e seu cunhado António Maria de Carvalho o «Filho da Brasileira», acusados do crime de roubo, em que correu homicídio, na pessoa de D. Maria Ferreira da Graça, na freguesia de Sôsa, concelho de Vagos. Os arguidos, na execução de um plano madurante estudado durante uma semana, introduziram-se na casa da vítima, por meio de arrombamento da porta principal, na intenção de roubar a quantia de 10 contos, que supunham que ela possuía, produto da venda de umas casas na Costa Nova.

A vítima, que a essa hora já estava deitada, acordou quando os meliantes remexiam as malas que se encontravam no seu quarto de dormir, à procura do dinheiro, e, tendo-os reconhecido, ameaçou-os de no dia seguinte os denunciar às autoridades, tanto mais que o António Vieira da Costa o «Riê», já lhe assaltara a casa, roubando 15 arrobas de milho e algumas galinhas.

Então, o «Riê», com um grosso pau de que previamente se munira, descarregou sobre a cabeça da vítima duas fortes pauladas, produzindo-lhe várias fracturas de crânio e fugindo, acto contínuo sem nada roubar.

A vítima esteve assim quatro dias até que os vizinhos, estranhando o desaparecimento do seu convívio, tomaram a iniciativa de arrombar a janela do quarto de dormir, deparando então com o cadáver.

Feita a autópsia, verificou-se que, efectivamente, a D. Maria da Graça fora vítima de crime. Iniciadas as investigações, pelas autoridades locais, e dado o denso mistério de que o crime estava rodeado, foi solicitada o deferimento da respectiva competência à Polícia Judiciária de Lisboa.

Uma brigada desta Polícia constituída pelo inspector, dr. Américo de Almeida, pelo chefe António Afonso, e pelos agentes Monteiro, Coutinho e Levy, deslocou-se para Aveiro e num curto espaço de tempo descobriu os assassinos e prendeu o «Riê» que andava a monte, pois o «Filho da Brasileira» encontrava-se preso a essa data na cadeia de Vagos, à ordem do Tribunal dos Géneros Alimentícios, por adulteração de leite, crime que praticou em Lisboa e de que resultou a sua prisão, por não ter depositado a importância de 5 contos.

Os assassinos acabaram por confessar, com todos os pormenores o seu nefando crime, descrevendo todas as suas fases, na reconstituição que foi feita na presença dos investigadores e das autoridades de Vagos e de Aveiro.

Academia das Ciências (Continuação da 1.ª página)

Históricas, que tem o numero 30, ficara vaga pelo falecimento do general Teixeira Botelho e era anteriormente ocupada por Pedro de Azevedo.

A Academia elegeu, para a cadeira de Ciências Jurídicas, o prof. dr. Abel de Andrade e, para a cadeira de Ciências Históricas, o prof. dr. Damião Peres.

A hora de fecharmos o nosso jornal, vai ser apresentada a comunicação póstuma do escritor mutilado.

**JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS**
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta

O ministro das Corporações conferenciou hoje no Porto com dirigentes sindicais

PORTO, 10 (Pelo telefone).—Chegou ontem a esta cidade o dr. Veiga de Macedo, que aqui deve demorar-se até à próxima terça-feira, a fim de tratar de assuntos respeitantes a operários e patrões, sindicatos, grêmios e outros organismos corporativos.

Acompanham aquele membro do Governo os srs. engenheiro Silva Torres, secretário; dr. Pedro de Castro e Almeida, presidente da Federação das Habitações Económicas; dr. Paulo Nunes e engenheiro Gastão Ricon.

Esta manhã, o ministro recebeu no seu antigo gabinete do Instituto Nacional do Trabalho, onde durante alguns anos tratou, a contento geral, problemas do maior interesse, de forma a deixar bem vinculada a sua passagem por aquele departamento oficial, os representantes de vários sindicatos e dirigentes de grêmios. Assim, entre as 9 horas e o meio-dia, o ministro das Corporações conferenciou, demoradamente, com os dirigentes dos sindicatos dos operários metalúrgicos, dos ferroviários do Norte de Portugal, dos Tanoeiros e Ofícios Correlativos e ainda com os

Dois subsecretários visitaram a Base de Tancos

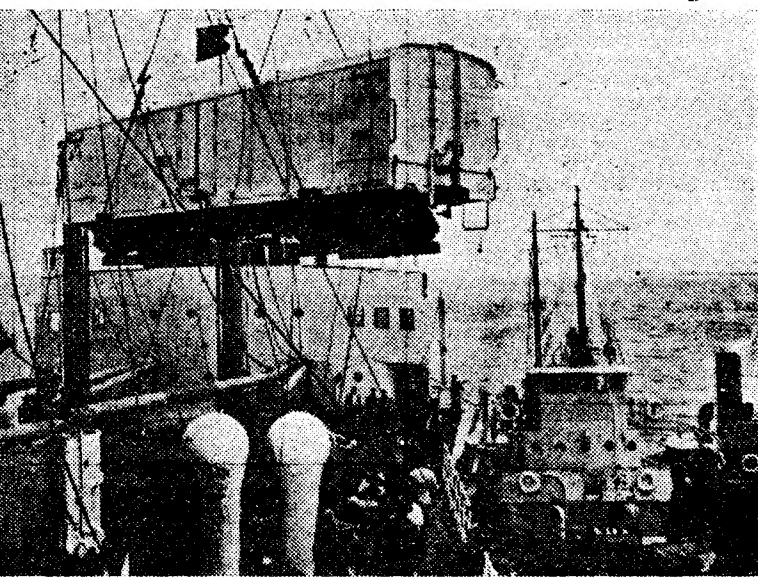
TANCOS, 10 (Pelo telefone). — Os srs. tenente-coronel Kaulza de Arriaga e dr. Rebelo de Sousa, respectivamente, subsecretários de Estado da Aeronáutica e da Educação Nacional, visitaram hoje, de manhã, as instalações da Base Aérea de Tancos, onde foram recebidos pelo respectivo comandante e oficialidade. Depois de percorrerem as dependências e observarem obras ali em curso, os dois visitantes assistiram a uma sessão de treino normal do batalhão de para-quedistas.

JAIME CORTESÃO na Casa de Trás-os-Montes

E' hoje, às 21 e 30, que o nosso ilustre colaborador sr. dr. Jaime Cortesão profere, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a sua anunciada conferência, que está a despertar grande interesse, subordinada ao título: «Os transmontanos na América do Sul». Preside o embaixador do Brasil, sr. dr. Heitor Lyra.

Maurício de Oliveira

Regressou hoje a Lisboa, vindo da Alemanha, aonde foi em serviço profissional, o nosso camarada de redacção Maurício de Oliveira.



Seguiram hoje, no «S. Tomé» com destino aos Caminhos de Ferro de Moçamedes um vagon frigorífico, primeiro de uma série de 18, e um vagon-cisterna com capacidade para 30 mil litros, último de outra série de 9, ambas encomendadas pelo Ministério do Ultramar. Os dois vagons que constituem um motivo de justo orgulho para a indústria nacional, foram construídos na fábrica Dargent e estão dotados das mais recentes inovações, para os fins a que se destinam.

directores do Grémio dos Industriais de Tanoaria.

Ao receber os primeiros representantes sindicais, o ministro afirmou que tinha a maior satisfação em trabalhar no seu antigo gabinete. Recordou a boa colaboração que os dirigentes corporativos sempre lhe deram e explicou a razão da sua vinda a esta cidade.

Os metalúrgicos expuseram a seguir vários problemas respeitantes à classe e pediram providências de carácter social, referindo-se à questão da compensação dos feriados, ao trabalho das mulheres e menores, ao funcionamento da comissão corporativa central e aos serviços da Inspecção do Trabalho.

Os ferroviários referiram, pormenorizadamente, as questões que mais interessam à classe — execução do acordo colectivo do trabalho, preenchimento dos quadros, folgas e definição de categorias profissionais.

Manifestaram ainda o desejo de que o Estado participe na construção da casa do ferroviário.

O ministro informou que os problemas enunciados seriam estudados com o maior interesse, pelo pessoal do seu ministério, de colaboração com a união dos sindicatos dos ferroviários e da C. P.

Seguidamente deram entrada no gabinete, onde também se encontravam o dr. Valadão Chagas, delegado do Instituto Nacional do Trabalho no Porto, e outros altos funcionários corporativos, os representantes do Sindicato dos Tanoeiros, que abordaram o problema do contrato colectivo, quotização e regulamentos.

Entraram, a seguir, os representantes do Grémio dos Industriais Tanoeiros.

Após o almoço, o ministro teve a primeira conferência na Caixa Sindical do Pessoal da Indústria Têxtil, com a respectiva direcção, seguindo-se uma visita aos terrenos onde se projecta construir um bloco de casas de renda económica, em vários pontos da cidade, justamente onde se aglomeram presentemente numerosas famílias pobres, que assim continuarão a habitar os seus bairros preferidos.

Material ferroviário fabricado em Portugal para a Africa Portuguesa

Vai decorrer em Coimbra a segunda parte dos trabalhos das Jornadas Médicas Luso-Brasileiras

Os numerosos médicos que estão a tomar parte nas segundas Jornadas Luso-Brasileiras seguiram hoje, às 8 horas, em autocarros e automóveis, para a cidade de Coimbra. Passaram por Vila Franca de Xira, Benavente, Salvaterra de Magos, Almeirim, Santarém, Entrecamelo, Barquinha e Constância, e almoçaram no Hotel de Turismo de Abrantes.

Depois do almoço, dirigiram-se a Tomar e a Vila Nova de Ourém, visitando a barragem de Castelo do Bode, o santuário de Fátima e o mosteiro da Batalha.

Dali seguirão para Coimbra e a Anadia, onde se realizará um jantar típico da Bairrada, com exibição de ranchos folclóricos e fados e guitarradas, por estudantes.

Terminada a festa nocturna, irão pernoitar ao Palace Hotel da Curia, donde, amanhã, às 8 horas, voltarão a Coimbra. Às 9 horas, enquanto as senhoras participantes nas Jornadas visitarão a cidade, começará uma sessão científica organizada pela Faculdade de Medicina de Coimbra, com apresentação de trabalhos dos professores Frois da Fonseca, João Porto, Paulo Lacaz e Augusto Vaz Serra, seguindo-se uma visita aos edifícios da nova Cidade Universitária e um almoço, oferecido pelo reitor da Universidade.

Um exército alemão de 500 mil homens é preconizado por Gruenther

BONN. 10.—O general Alfred Gruenther, comandante-geral das forças da N. A. T. O. pronunciou-se, hoje, numa reunião com os representantes da Imprensa, a favor de um exército alemão de 500.000 homens, baseado no serviço obrigatório. «As forças terrestres soviéticas são tão numerosas e mais potentes de que nunca antes, em virtude do seu novo equipamento», declarou.

Salientou a necessidade de manter ao nível mínimo as forças terrestres da N. A. T. O., acrescentando que a proporção destas forças no sector-centro da Europa é muito inferior ao que se poderia imaginar em 1944. As forças terrestres, explicou, permitem actualmente aguentar o terreno «muito ligeiramente» e, se preciso, seriam apoiadas pelo emprego maciço de armas atómicas tácticas «lançadas de aviões», projecteis guiados, foguetes e artilharias.

Acrescentou o general Gruenther que o mínimo das forças da N. A. T. O. não pode ser reduzido, e a Alemanha deve contribuir para a sua manutenção com um contingente de 500.000 homens. Este total, apresentado pelos próprios Alemães, serviu de base aos planos do S. H. A. P. E. e não pode, conseqüentemente, estar em causa. Insistiu ainda na necessidade de manter a opinião pública alerta, porque, se há 5 anos, havia «um potente elemento de medo» quanto à U. R. S. S. ele decresce diante da «ofensiva do sorriso», quando é certo que o potencial militar soviético não pára de aumentar. — (F. P.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSACÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Sábado, dia 12 de Maio
ALMOÇO COM FESTA RIBATEJANA DEDICADA A UM GRUPO DE EXCURSIONISTAS FRANCESES

Domingo, 13 de Maio (feira anual)

Tolros em Salvaterra—Corrida monstro
2 CAVALEIROS, 3 ESPADAS UM GRUPO DE FORCADOS
E 10 TOIROS DE PURA CASTA ESPANHOLA
Reserva de mesas em Lisboa — Telef. 770320

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14



Parker "51"

O Clínico Médico

está habituado a manejar instrumentos delicados. Aprecia a simplicidade e a precisão da caneta Parker "51", a suavidade acetinada das pontas Electro-polidas, e o sistema de enchimento Aero-metric que garante um fluxo de tinta constante e perfeito hora após hora.



Para melhores resultados com esta caneta e com todas as outras, use Parker Quink, a única tinta que contém solv-X.

A caneta mais desejada do mundo

Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 885\$00

Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

2503-P

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência
POSTO CLÍNICO N. 48 — SANTA MARIA DE LAMAS

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 24 de Maio de 1956, pelas 16 horas, na Delegação da Zona Centro, destes Serviços, Avenida Sá da Bandeira, 2-3., em Coimbra, se procederá à recepção e abertura de novas propostas para arrematação da empreitada de construção do edifício para o Posto Clínico n.º 48 (Santa Maria de Lamas), em virtude de os concursos anteriormente abertos terem sido anulados.

O programa do concurso caderno de encargos e desenhos, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 h. e das 14 às 18 h. na Sede destes Serviços, em Lisboa, Avenida Manuel da Maia, 58-2., e na Delegação da Zona Centro, Avenida Sá da Bandeira, 2-3., em Coimbra.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas Filiais, o depósito provisório de 12.456\$30 mediante guia passada pela Secção de Contabilidade dos Serviços Centrais ou da Delegação da Zona Centro.

O depósito definitivo, a efectuar nas mesmas condições do provisório, será do montante de 5 % do valor da adjudicação.

Lisboa, 10 de Maio de 1956.

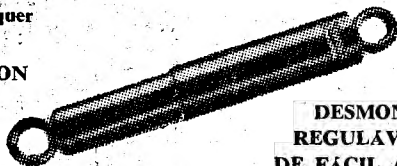
A DIRECÇÃO

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), concertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas PERMANENTES das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — I 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenç. nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvénal Esteves—Doenç. da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenç. das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.



DINHEIRO
COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPÓTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

ABREU JUNIOR & C.ª, L.ª

Comunica a todos os seus clientes, amigos, comércio e publico, em geral, a mudança das suas instalações e telefone, para a

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112-A

Telefone N.º 56464 — LISBOA

onde continua, a partir desta data, a distribuição e venda das marcas s/ representadas.

TRIUMPH

Máquinas de escrever e contabilidade.

WALTHER

Somadoras e calculadoras eléctricas e manuais.

CROSLEY

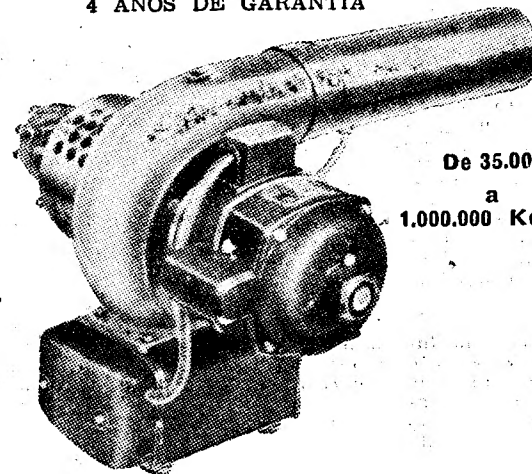
Frigoríficos domésticos americanos.

KAISER

Rádios, gira-discos e T. V.

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA



GAS-OIL
FUEL-OIL

De 35.000
a
1.000.000 Kcal/h

Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

MELO QUEIROZ L.ª

PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.
L I S B O A — Telefone 21815

Holland-America Line



SERVIÇO MENSAL DIRECTO
PARA O GOLFO

CARGA E PASSAGEIROS

Próximas saídas de Lisboa:

ANDYK em 26 de Maio

EEMDYK em 26 de Junho

PARA

HAVANA, VERA CRUZ, TAMPICO, HOUSTON,
GALVESTON e NEW ORLEANS

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

ESTA COMPANHIA MANTÉM UM SERVIÇO REGULAR

DE PAQUETES ENTRE

ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON
e NEW YORK

E PARA OS PORTOS DO NORTE DO PACÍFICO

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA

Telef.: 668087/88/89 — Telex: 45

O PORTO pelo telefone

Exposição fotográfica

PORTO, 10.—Com motivos da ilha da Madeira, realizou-se, esta tarde, no Cinema Trindade, a inauguração de uma exposição fotográfica sobre a ilha da Madeira e uma sessão de cinema, com produções de Ricardo Malheiro. Patrocinam este certame o Ministério da Educação Nacional, a Campanha Nacional de Educação de Adultos, o S. N. I., a Junta Geral do Distrito do Funchal e a Associação Industrial Portuguesa.

Fernando Barbedo

Numa casa de saúde desta cidade, encontra-se gravemente doente o conhecido desportista do remo, Fernando Barbedo, que há muitos anos é figura de relevo no Sport Clube do Porto.

Abandonou o lar e cinco filhos

A sr.^a Belmira de Abreu Fernandes, residente no Largo da Maternidade, queixou-se à Polícia contra sua filha Maria Bernarda de Abreu, arguindo-a de ter abandonado o lar e cinco filhos menores, fugindo para Lisboa.

Colhido por um comboio

Quando seguia num comboio para Penafiel, caiu à linha e sofreu graves ferimentos o aprendiz de torneiro mecânico Paulino de Sousa Pinheiro, de 18 anos, residente em S. Martinho do Campo, Valongo, pelo que recolheu ao hospital daquela vila.

Concerto no Rivoli

No Teatro Rivoli, realizou-se ontem mais um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Eno Savini, e no qual colaborou a distinta pianista Maria João Ribeiro de Araújo, na interpretação do «Concerto em ré menor», de Mozart.

A casa estava cheia e o concerto despertou o maior interesse, sendo vivamente aplaudidos todos os números do programa, especialmente a peça em que participou aquela pianista, à qual foram oferecidos muitos ramos de flores.

Entre a numerosa assistência, via-se o maestro Oscar da Silva, que aplaudiu a jovem pianista, a qual além do programa e a pedido insistente do público, executou mais uma peça de música.

Exposição de pintura

Inaugura-se, no dia 12, às 15 horas, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de pintura da artista Maria Emilia de Barbosa Viana, que se encerra em 19 do corrente.

ADELINO MENDES

vai proferir uma conferência em Ovar

Está publicado o n.º 17 do Boletim da Casa do Concelho de Ovar, referente ao mês corrente, que, como de costume, insere larga informação de carácter associativo. Do seu sumário, salienta-se o editorial do seu director, dr. Albino Borges de Pinho, no qual anuncia uma conferência do ilustre jornalista Adelino Mendes, redactor do nosso prezado colega «O Século», na noite do próximo sábado, dia 12, no salão nobre dos Paços do Concelho de Ovar, subordinada ao título «Poeira duma vida». Para esta conferência, que será presidida pelo sr. cons. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, estão convidadas numerosas individualidades em destaque na vida social e política do País.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PRAXA DE DOIS LADROES — A P. S. P. prendeu e enviou à Polícia Judiciária mais dois gatinhos: Duarte Pereira Lopes, de 26 anos, de Almada, e João Vaz Velho Palma, de 23 anos, de Fuzeta (Oliveira), ambos sem cadastro mas já conhecidos em certos meios pela alcunha de «Estorolas», os quais entraram num estabelecimento da Rua da Graça e numa oficina de automóveis da Rua do Salitre. Dos artigos roubados fazem parte calçado, roupas, ferramentas, duas gabardinas e vinho do Porto, tudo avaliado em muitos milhares de escudos.

PELOS HOSPITAIS

CASAL COLHIDO POR UM CARRO ELECTRICO — Em 8 de Abril, como então noticiámos, foram colhidos por um carro eléctrico, próximo da estação dos caminhos de ferro de Santos, o sr. Manuel Martins Madeira e sua esposa, sr.^a D. Laura Baltasar Madeira. O casal pede às pessoas que assistiram ao desastre o obsequio de informar para a Rua Artilharia Um, 18, 4.º dit., telefone 41417.

DESASTRE DE MOTOCICLETA — Quando o empregado corporativo Helder Barradas Guerreiro, residente na Rua Acores, 9, r/c, no Barreiro, seguia numa motocicleta guiada por um seu amigo, caiu em Alhos Vedros e feriu-se numa perna. Transportado ao Hospital de S. José ficou ali internado na sala de observações.

CONFERENCIAS

E' hoje, pelas 21 e 30, que o sr. dr. Mário Moreira da Silva proferirá, na Casa do Ribatejo, uma conferência, subordinada ao título «S. Tomé e Príncipe». A entrada é livre.

— Em continuação do ciclo relativo a madeiras, organizado pela Divisão Cultural de Materiais de Construção, da Secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, o engenheiro silvicultor sr.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

fala de cinema», no Império, será exibido o filme «Carta a três mulheres», de Joseph Mankiewicz, ao qual a Academia de Hollywood concedeu um Oscar. O comentário estará a cargo do poeta António José Forjaz, conhecido produtor da Rádio.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Sábado trágico». **Produção** — Americana. **Realização** — Richard Fleischer. **Argumento** — A história de três homens que ameaçam uma cidade. **Interpretes** — Victor Mature, Richard Egan, Stephen McNally e Ernest Borgnine. **Processo** — Cinemascope. **Classificação** — Adultos.

No São Jorge

Título — «Pintores e Raparigas». **Produção** — Americana. **Argumento** — A vida das raparigas que servem de modelos para pintores. **Interpretes** — Shirley Mac Laine e Eva Gabor. **Processo** — Vistavisão. **Classificação** — Adultos.

Encerra-se hoje

o Festival de Cannes

CANNES, 10.—Encerra-se hoje o Festival Internacional do Filme. No entanto, é difícil prever para quem irá o almejado «Grande Prémio». O júri do festival reúne-se esta noite e espera-se que a decisão final seja penosa.

Ontem foi apresentado um filme inglês, «The man who never was», que obteve grande êxito. Narrando uma história tirada dos arquivos do Serviço Secreto, em que os Ingleses se servem de um estrategema original para lançar a confusão entre os Alemães sobre as manobras das tropas aliadas, a crítica considera-o contendor perigoso para o «Grande Prémio». Os Estados Unidos, com «The man in the gray flannel suit», interpretado por Gregory Peck e Jennifer Jones e baseado num «best-seller» de Sloan Wilson, tornaram-se, também, competidores de importância.

«The man in the gray flannel suit» foi exibido ontem à noite e recebeu críticas muito elogiosas, ao contrário do que aconteceu nos Estados Unidos, por ocasião da sua estreia. Supõe-se que será uma das três ou quatro produções mais premiadas deste festival. — (A. N. I.).

Manuel Pinheiro Ferreirinha pronuncia hoje, pelas 21 e 30, na sede daquele organismo, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 3-D, uma conferência subordinada ao tema «Algumas considerações sobre madeiras africanas e travessas de caminhos de ferro».

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Gouveia, secundada pela Casa da Covilhã e por outras agremiações congêneres, tomou a iniciativa de promover um almoço de homenagem ao sr. dr. António Alçada, paladino da causa regionalista, a realizar no próximo dia 27. As inscrições estão abertas até o dia 23, na Casa do Concelho de Gouveia (Avenida da Liberdade, 42, 3.º), na Casa da Covilhã (Rua do Benfornoso, 150, 1.º), na Avenida dos Defensores de Chaves, 13, 1.º e, em Gouveia na redacção do «Notícias de Gouveia».

— E' já avultado o numero de inscrições para o almoço de confraternização que em 20 do corrente, pelas 13 horas, a Casa do Algarve promoverá na sua sede, dedicado à Imprensa algarvia. As inscrições podem fazer-se até ao dia 18, na Pastelaria Marques ou na Casa do Algarve.

— Realiza-se hoje, pelas 22 horas, na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, uma reunião do Núcleo Regional da Freguesia de Santa Maria da Coutada, para tratar de assuntos da maior importância.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Tuna Recreativa «A Juventude Chelense» — Calçada do Teixeira — realiza-se esta noite, uma recita, em que serão representadas as peças «Culpa e perdão» e «Dois nenêes».

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um corta-fios de aço, uma pulseira de ouro, com uma pequena medalha; uma caneta de tinta permanente, uma quantia em dinheiro, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, três fronhas de almofadas, um par de óculos graduados de criança, um chapéu castanho de homem, um tampão de roda de automóvel, um aro de roda de automóvel, um porta-moedas com dinheiro e duas chaves, um reflector de veículo automóvel, uma carteira, contendo o bilhete de identidade e outros documentos de João Lourenço de Assunção; uma pulseira de ouro, um par de óculos graduados, um boné de motorista, um lenço de seda de senhora, dois estojos com óculos graduados, um canivete, um porta-chaves com chaves, duas luvas de senhora desirmanadas, um fonoscópio, dois sapatos de criança desirmanados, cem gramas de palha de aço, um estojo com vários artigos escolares, um fio e medalha de fantasia, um cinto de plástico de senhora, uma antena de rádio de automóvel, uma argola com chaves e dois corta-unhas, um relógio de pulso de senhora e um par de tapancos.

Excursão a Fátima dos estudantes do Instituto Espanhol

Organizada pelo padre Augusto Donazar, professor de Religião e Filosofia do Instituto Espanhol de Lisboa, que sucedeu, em tal cargo, ao padre José Mañarica, realizou-se uma excursão dos alunos daquela instituição a Fátima, onde ouviram missa, celebrada por aquele sacerdote. Foram visitadas, também, Alcobaca, a Batalha e a Nazaré. Acompanharam a excursão o director do instituto, dr. Poggio Meiorana, e vários professores.

VIDA MIUNDANA

FALCAO TRIGOSO

Encontra-se restabelecido de grave enfermidade mestre Falcão Trigoso, que está gratíssimo aos médicos que desveladamente o trataram, sr. prof. dr. Mário Carmona e drs. Francisco Ambar (Albergaria) e Sebastião Carvalho (Chancelheiro) e a todas as pessoas que tão vivamente se interessaram pela evolução do seu estado de saúde.

TERMAS DE MONTE REAL

REABRIU HOJE O

HOTEL FLORA

Telefone 62131

Vida religiosa Publicações

O cardeal Roncalli celebrou missa na igreja do Loreto

O cardeal Angelo José Roncalli, patriarca de Veneza, uma das mais notáveis figuras do Sacro Colégio, que acompanhado de monsenhores Gianfranceschi, bispo auxiliar de Veneza, José Pronti, bispo de Nocera Umbra e Schiaven, do Patriarcado daquela cidade, desde ontem se encontra em Lisboa, celebrou esta manhã missa na igreja do Loreto.

O cardeal Roncalli, que vem presidir às cerimónias da peregrinação a Fátima, foi recebido à entrada daquele templo pelo sr. ministro da Itália, que o acompanhou até à capela-mor, onde era aguardado pelo sr. nuncio apostólico.

Depois de paramentado, o patriarca de Veneza começou a celebrar a missa, na qual foi acolitado pelos rev.ºs italianos Angelo e Rota, tendo como mestre de cerimónias o reitor da igreja, padre Luís Gasparetti. Ao Evangelho, o cardeal Roncalli proferiu uma alocução alusiva à Ascensão do Senhor.

Os dois bispos tomaram lugar na capela-mor em dois cadeirões colocados do lado da Epístola, e o sr. D. Fernando Cento noutro cadeirão do lado do Evangelho.

Na tribuna da capela-mor, viam-se as princesas italianas Gabriela e Maria Beatriz, acompanhadas do marquês de Grasiene. Humberto II de Itália não estava presente por se encontrar no estrangeiro. Terminada a missa, o patriarca de Veneza recebeu os cumprimentos da assistência e em especial da colónia do seu país.

Procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima

Realiza-se depois de amanhã, pelas 20 horas, na igreja de Santa Engrácia, a habitual procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima, com o seguinte itinerário: Calçada dos Barbadinhos, Rua da Cruz de Santa Apolónia, Rua do Vale de Santo António, Rua de Sapadores, Rua Afonso Domingues, Rua Washington, Rua Fernão de Magalhães e novamente Calçada dos Barbadinhos. No final haverá bênção do Santíssimo Sacramento.

Em S. Pedro do Estoril

Amanhã, às 10 horas, realiza-se, na capela de S. Pedro do Estoril, uma missa para assinalar o 10.º aniversário da instalação do culto, naquele templo, da Senhora da Conceição Aparecida. Ao acto assistirão a esposa do embaixador do Brasil e altos funcionários do consulado daquele país em Lisboa.

A sessão de encerramento

do Curso de Psicologia Médica

Na Faculdade de Medicina, realizou-se ontem à noite a sessão de encerramento do 6.º Curso de Psicologia Médica, que foi presidida pelo subsecretário da Educação, assistindo o director da Faculdade e corpo docente.

O sr. dr. Eduardo Luís Cortesão proferiu uma lição sobre o tema «Relações médico-doente», na qual se referiu aos aspectos humanos e sociais dessas relações e, depois, ao seu aspecto mais profundo, desenvolvendo o conceito psicanalítico de transferência.

A seguir, proferiu a lição de encerramento o sr. prof. dr. Barahona Fernandes. afirmou que o lugar da psicologia no ensino e prática da Medicina está marcado e que o conhecimento do homem no seu todo integra as facetas materiais, biológicas, anímicas e espirituais aliando o humanismo às ciências naturais.

FESTAS E ROMARIAS

Em Vila Franca de Xira (Povos)

VILA FRANCA DE XIRA, 10 (Pelo telefone) — Hoje, quinta-feira da Ascensão, dia de feriado municipal, estão a realizar-se, em Povos, os tradicionais festejos e a popular romaria ao Senhor da Boa Morte, uma das mais características festas populares ribatejanas.

Às 7 horas, houve alvorada, com morteiros e girandolas de foguetes; às 12, na Capela do Senhor da Boa Morte, foi descerrada uma lápida comemorativa da entrega da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que o valente novilheiro vilafranquense José Julio ofereceu, o ano passado, àquele templo. E às 12 e 30, houve missa cantada e sermão.

No Monte do Senhor da Boa Morte, começou às 14 horas, e prolonga-se até às 20 e 30, um arraial, com o concurso da Banda da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense.

Movimento consular

O sr. Erik Olof Frederik Jahn foi nomeado consul de Portugal na cidade de Gotemburgo e os sr. Eduardo Xavier de Bragança e António Lino Pereira Campos, respectivamente, vice-consules de Portugal em Lahore e Ilhéus.

«Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Acaba de ser distribuído pelo mercado livreiro o fascículo n.º 390 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da responsabilidade da Editorial Enciclopédia, Lda, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. O presente fascículo traz muitas gravuras no texto e é acompanhado por duas lindas estampas de arte em separado, incluindo, entre outros os notáveis artigos referentes à Unidade, pelo dr. António Madeira, coronel Ribeiro de Almeida, Eduardo Zuquete e Augusto Casimiro; Universidade, um estudo histórico-pedagógico do prof. Luís de Pina; União Indiana, pelo colonialista e publicista especializado dr. Julio Gonçalves; União Sul Africana, pelo dr. António Sérgio que subscreeve com o astrónomo eng. Perestrelo Botelho um artigo sobre Universo.

Ao empreender a publicação de obra de tal envergadura, a Editorial Enciclopédia, Lda, teve a preocupação de com ela beneficiar o maior numero de interessados, para o que estudou o melhor processo da sua difusão. Como resultado de tal estudo, a par da habitual venda, fascículo a fascículo, própria de publicações desta índole, nasceu uma curiosíssima modalidade de venda a prazo, com a imediata entrega dos volumes já publicados, presentemente em numero de 32, obrigando-se o interessado na sua aquisição a um pagamento mensal suave.

«Revista Municipal»

Está à venda o n.º 66 da «Revista Municipal», publicação dedicada ao estudo de assuntos literários, históricos e técnicos sobre Lisboa, dirigida pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias.

E' o seguinte o seu sumário: «Cesário Verde e Macedo Papança», de Alberto de Monsaraz; «O Colégio Beneditino da Estrela no princípio do século XIX» (Continuação), de frei José de Santa Escolástica Matoso; «A visita do lord mayor de Londres a Lisboa», «Acontecimentos citadinos», «As novas escolas primárias da cidade», «A Voz da Cidade», «Secção jurídica», e «Bibliografia». Um «hors-texte» Castelo de S. Jorge (Lisboa), muitas gravuras e fotografias, permitem à «Revista Municipal» ocupar o lugar de relevo há muito conquistado entre as publicações do género.

Os desenhos são de José Espinho, Bernardo Marques, Manuel Correia, Nuno Costa, Rosa Duarte e Sebastião Rodrigues.

Orfeão de Leiria

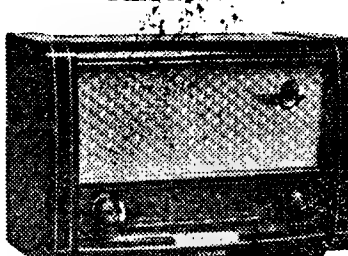
LEIRIA, 10 (Pelo telefone) — O Orfeão de Leiria, um dos mais afamados conjuntos do País, começa hoje a comemorar o 10.º aniversário da sua fundação. Constituído por elementos de todas as condições sociais, atravessou ultimamente grave crise, de que felizmente se refez, e caminha agora a passos firmes para conseguir ainda maior esplendor artístico, graças aos esforços persistentes de meia dúzia de sócios fundadores.

As comemorações limitar-se-ão, este ano, à família orfeónica, como estímulo à sua dedicação e persistência. Assim, hoje haverá um jantar de confraternização, com a presença do seu novo maestro, fr. Norberto Fernando Gomes, do Convento da Portela, desta cidade. No dia 13, realiza-se uma romagem aos túmulos dos orfeonistas falecidos.

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOM ROSE E. SOM
● CAIXA DE MADEIRA ●
OLHO MAGICO ● TECLAS
DE PRESSAO



ESC. 2.550\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

Para o seu automóvel

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL



Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOU
CHÃO DA POVOÁ

Regularizador das
funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde
Barão 48
Telefone 664378



Decidirá por si próprio depois de ver um:

- Mais de 20 milhões de FRIGIDAIREs foram vendidos no mundo inteiro — tal facto demonstra bem a sua alta qualidade.
- FRIGIDAIRE é um produto da General Motors — dupla garantia de superior qualidade e avançada técnica.
- Somente FRIGIDAIRE é dotado com o famoso compressor "POUPA CORRENTE" só com três peças móveis, que consome menos energia eléctrica.
- FRIGIDAIRE tem uma equipa de mecânicos especializados espalhada por todo o País — o que lhe garante uma pronta e eficiente assistência técnica.
- Finalmente, FRIGIDAIRE apresenta-lhe os melhores frigoríficos a preços ainda mais acessíveis.



FRIGIDAIRE

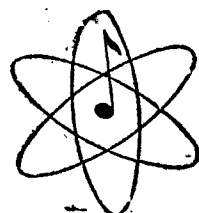
MARCA REGISTADA

GENERAL MOTORS

— AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

R. Particular, N.º 1 (Alcáçova) Tel. 638181 - Lisboa

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



A VERDADE MUSICAL

através duma cadeia de
alta fidelidade

CHAMA-SE «CADEIA» A SEQUENCIA DE APARELHOS E INSTRUMENTOS CONCEBIDOS E REALIZADOS PARA DAR VIDA AO VELHO E IRREALIZADO SONHO — REPRODUZIR O SOM GRAVADO DESDE O MAIS SUAVE E TÊNUE ATÉ AO MAIS PODEROSO CONJUNTO — COM A VERDADE TOTAL, ABSOLUTA.

ESSE QUASE MILAGRE ESTÁ HOJE REALIZADO PELOS ESFORÇOS CONJUGADOS DE CIENTISTAS DE VÁRIOS PAÍSES — CUJOS TRABALHOS NOS PERMITEM POSSUIR UMA «CADEIA» DE APARELHOS E INSTRUMENTOS QUE TRANSPORTAM PARA NOSSA CASA — A VERDADE MUSICAL — QUE SÓ A PERFEITA ALTA FIDELIDADE CONSEGUIU.

A SECÇÃO DE ALTA FIDELIDADE DOS
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

No PORTO: V A D E C A — Rua de Santo António, 210

Agradece a visita de V. Ex.ª

Eu pensava que os meus lençóis estavam brancos, antes de ver os seus lavados com OMO



POIS BEM, NÃO ESPERE MAIS,

FAÇA COMO EU:

USE OMO, O PÓ AZUL QUE PRODUZ MONTANHAS DE ESPUMA

Mergulhe a roupa suja na maravilhosa espuma do Omo. Esprema-a um pouco e... repare como a sujidade passa do tecido para a água. Omo eliminou toda a sujidade, todas as nódoas mesmo as mais persistentes que outros produtos nunca foram capazes de tirar. Em poucos instantes a sua roupa tornou-se deslumbrante. Ela tem a brancura Omo que faz a admiração das suas vizinhas e o seu orgulho.

Use Omo para todas as lavagens. Omo tira todas as nódoas, mesmo as de gordura.

Omo dissolve-se instantaneamente, mesmo em água fria.

OMO lava mais branco

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

POBRE como era, e tão pobremente vestido, mas com os meus vigorosos braços de vinte e cinco anos, sob a minha velha jaqueta, os diabos me levem se eu receava encontros perigosos, mesmo nesse sinistro bairro onde eu vivia entre a mais infima canalha de Londres! Os mais manhosos e os mais atrevidos patifes viam desde logo, medindo-me com um relance de olhos, que pouco ou nada trazia comigo, que me pudessem roubar, e que esse nada, de resto, em caso de ataque, seria vigorosamente defendido.

Fiquei, pois, senão inquieto, pelo menos bastante espantado no dia em que me apercebi de que estava filado, positivamente filado, por esse estranho personagem, cujo rosto, andar e vestuário me tinham feito exclamar na noite anterior:

— Sentido! o Malaio de Quincey!

Assemelhava-se, com efeito, d'uma miraculosa maneira, a fantástica aparição que figura nas *Confissões de um comedor de ópio*. O mesmo rosto emaciado, ao mesmo tempo pálido e tenebroso; o mesmo olhar alucinado; os mesmos exóticos andrajos.

Sim, tal me havia aparecido na outra noite, esse estranho personagem, na noite em que eu tinha ido visitar, em um dos seus palácios, o justo, poderoso e subtil *opium*, como diz Quincey, o Visionário.

Palácio bem lamentável, de resto! Uma espécie de sótão por cima de um armazém, com um divã de madeira por única mobília. Isto far-vos-ia lembrar de uma casa de guarda. E que fedor se exalava dos dez ou doze desgraçados estendidos nessas tábuas, dos seus fatos imundos e húmidos, dos seus corpos suados, nesse aposento fechado, de forro baixo, aquecido pela longa chama de um bico de gás! Mas, em todo o caso, palácio habitado por imperadores e deuses, palácio cujas paredes nuas se transformavam incessantemente nas mais feéricas e paradisíacas decorações.

— Sentido! o Malaio de Quincey!

Sim, é esse mesmo que eu tinha dito, ou antes pensado, vendo entrar, depois sentar-se de frente de mim, o estranho personagem, e, seguindo-o alguns instantes depois, mas por muito tempo, muito, no curso de intermináveis viagens, onde tinha sido meu guia silencioso, enigmático, por entre todas as faunas, todas as arquiteturas, todas as multidões, todas as luzes multicores e todas as trevas voluptuosas, do mais maravilhoso e do mais monstruoso Oriente.

Embora ao despertar, no regresso dessa mágica peregrinação, ao encontrar-me de novo no divã de madeira, entre dois montes de carne humana iguais a dois cadáveres já lá não estivesse, cheguei a duvidar de o ter jamais visto, a não ser em sonhos, através das re-

O MALAIO

Condensação

do conto

de Leão Tolstoi

cordações da minha leitura de Quincey e como uma evocação de ópio.

Mas não! Efectivamente ele vivia, em sólida aparência, e não em vaporosa aparição.

Desde essa manhã, ao ar livre, durante o caminho, por entre a multidão ruidosa, ela se tinha evaporado do meu cérebro, como fumo. Estava senhor de mim, com a percepção nitida, os sentidos apurados, o olhar perspicaz como o de um basilisco. E ele lá estava, o Malaio, e era bem ele!

Ora o sentia no meu encalço, do que me certificava voltando a cabeça. Ora o tapava no cotovelo de uma viela. Ora o acotovelava nas ondulações da multidão, onde o tinha por vizinho durante alguns passos, sentindo no meu o roçar do seu braço em eloquentes pressões, e vendo seus olhos, esses olhos nostálgicos e ardentes de febre, tentando dialogar mudamente com os meus, que os evitavam.

Enfim, agora já não podia conservar a menor dúvida acerca da realidade da sua presença. A rede cada vez mais apertada, e menos dissimulada, tinha chegado a isto que no abrigo que eu havia demandado para escapar à sua perseguição, o homem tinha entrado atrás de mim, e que no banco vazio em que eu me tinha sentado, ele tomou lugar ao pé de mim.

Depois, pousou docemente a mão no meu peito, pôs-se a falar, ou antes a murmurar, numa língua que eu não compreendia, mas em voz extremamente gorgoeada e meiga. Dir-se-ia uma criança imitando uma ave.

Não sabendo o que responder-lhe, mandei vir dois copos de *visky*, oferecendo um ao estrangeiro.

Em seguida, perguntelhe em inglês:

— Agora, que somos amigos, diga-me o que me quer, e porque me segue desta maneira?

Percebi então nos seus grandes olhos desolados que não ouvia o que eu lhe dizia, vendo-me, como ele, obrigado a recorrer à mimica. Desta vez, compreendeu-me.

Tirou de dentro do cinto uma comprida fita de seda, que estendeu diante de mim, pedindo-me, por gestos, que lesse os caracteres que nela estavam escritos. E, ao

mesmo tempo, explicava-me, sempre por gestos, mas muito claramente, que essa escritura representava um enorme e fabuloso tesouro de ouro e pedrarias.

Tendo observado atentamente a fita de seda, reconheci que os caracteres eram de sanscrito, de que eu possuía uns ligeiros conhecimentos. Não o bastante, certamente, para traduzir a extensíssima inscrição; mas o suficiente para dela decifrar alguns vocábulos avulsos. Apontei-lhos com o dedo e traduzi-lhos em mimica. Um significava *rei*, o que interpretei pelo simulacro de um diadema na minha cabeça. Outro queria dizer *ceu*; e ainda um terceiro, *terra*, o que me foi fácil simbolizar. Finalmente, a palavra que representa um dos nomes misteriosos do deus Shiva, aparecia muitas vezes.

Pelo menos assim o pensei, vendo-o subitamente lançar-se-me de joelhos aos pés, vendo-o desvairado, com as mãos trémulas, como um criminoso que implora perdão.

Por desgraça, mais alguém do que eu podia ser incomodado. Um ébrio que dormia a um canto, desperitou; e, furioso, arremessou-se sobre o pobre diabo, que permanecia sempre de joelhos.

Quis socorrer o desgraçado. Julgou, pelo contrário, que eu ia cair-lhe em cima, fazendo coro com o seu agressor. Para falarmos a verdade, caídos no chão, compunhamos todos três um amálgama incompreensível. Afinal consegui escarranchar-me no patife, enquanto o outro fugiu.

Com um salto pus-me na rua, em procura dele. Mas debalde, como logo se pensará.

Nunca mais tornaria a ver o estranho personagem.

Na casa do ópio, onde voltei para obter alguns esclarecimentos, nada consegui. O homem só tinha ido ali uma única vez, na noite em que eu também fora.

Quem era? Que me queria? Que representava a inscrição na fita de seda?

Estaria este proscrito de posse de um tesouro fabuloso? Tê-lo-ia roubado? Não passaria de um pobre louco? Que de interrogações sem resposta!

Durante muito tempo não julguei que isto fosse simplesmente um sonho. Mas hoje, através das brumas longínquas do passado, quando nas minhas recordações encontro de novo esta inverosímil história, realmente pergunto a mim mesmo, às vezes, se o poderoso e subtil ópio é tão justo como o proclama Quincey, e senão é antes um demónio muito farcista, que zombou de mim, fazendo-me passear durante uma manhã inteira por entre as miragens de uma alucinação tão consistente como a própria vida.

Porque, esquecia-me de dizê-lo, o lugar em que se passou a cena, nunca, nunca mais o encontrei.

Recordações académicas

COIMBRA, 9.—A direcção do grupo coral dos estudantes da Faculdade de Letras, organizado pelo sr. dr. Francisco Faria, que é o seu regente, convidou os representantes da Imprensa a visitar a exposição evocativa da sua primeira viagem, que se realizou a Holanda e que já mereceu aplausos do respectivo ministro em Portugal, quando da sua inauguração.

É um interessante conjunto de recordações sem par, onde os estudantes de Coimbra tiveram fidalgo acolhimento e conquistaram vivas simpatias.

Completam a exposição legendas extraídas das referências que lhes foram feitas pela Imprensa holandesa, que muito honram não só a aquele grupo cultural como a Universidade e o nome de Portugal.

FILATELIA

Uma exposição no C. F. P.

No próximo sábado, pelas 21 e 30, realiza-se no Clube Filatélico de Portugal uma exposição-relampago de selos brasileiros novos, erros, variedades, etc., durante uma recepção de homenagem ao filatelista brasileiro Hugo Fraccaroli, que na véspera chega a Lisboa. Assistirão o sr. embaixador do Brasil, entidades oficiais, dirigentes filatélicos e outros convidados.

ACTO CRIMINOSO

AVIS, 8 — Hoje, na Praça Serpa Pinto, desta villa, caíram mortos cinco pombos correios pertencentes ao columbófilo Francisco Alves. Verificou-se depois que a morte fora causada por trigo envenenado, espalhado na via publica por mãos criminosas. Já não é a primeira vez que se registam estes actos repugnantes.

CASAMENTO

Lanches a 45\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almôços e jantares a americana, 15\$00. Pas-telaria S. João, Ld.—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE

APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA

ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

DA

STANDARD ELECTRICA

RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETERAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDORAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTILADORAS * RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIMETROS * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR * OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS

PARA O SEU CONFORTO NO LAR

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 7.—A Junta de Freguesia do Bunheiro, intérprete legítima das aspirações e do sentir do povo daquela povoação, solicitou há meses, à Junta Autónoma do Porto de Aveiro, a construção de um cais acostável na Bestida, obra da mais indiscutível necessidade. No local da Bestida é descarregado moligo e outros materiais, constituindo a carga e a descarga um problema difícil, perigoso e que acarreta sérios e graves prejuízos a quem dele é obrigado a servir-se.

Os nossos lavradores obrigam-se a um trabalho exaustivo, insuportável e impróprio dos nossos dias, e muitas vezes o seu trabalho é completamente inútil, porque a água tudo levou com as marés, pois os materiais são descarregados na própria água.

Há dias, esteve naquele local o engenheiro director do porto de Aveiro, a quem o presidente da Junta de Freguesia do Bunheiro demonstrou a necessidade e importância do melhoramento pedido. O Bunheiro, e com ele toda a popula-

ção do concelho da Murtosa, espera que num futuro próximo se construa o tão imprescindível cais.

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Camara Municipal deste concelho o subsídio de 18.000\$00 para a conservação das vias rodoviárias municipais, durante o ano corrente.

Logo que o tempo o permita, a Camara Municipal deste concelho iniciará o alcatroamento das Avenidas Hintze Ribeiro e de Santo António do Monte, a primeira na Torreira e a segunda no Monte. Entretanto, prosseguem os trabalhos de conclusão da Estrada do Chegado.

No dia 27 do corrente, realiza-se nesta freguesia a festa da comunidade solene das crianças, cujo programa é o mesmo dos anos anteriores. E' grande o numero de neo-comungantes.

Primavera no Fado

Amanhã, sexta-feira, são apresentadas no Luso algumas jovens concorrentes dos bairros populares de Lisboa ao concurso «Primavera no Fado», no qual serão escolhidas as representantes de Lisboa para o Porto-Lisboa em Fado, grande festival popular para a eleição da «Rainha das Cantadeiras de Portugal», que será dedicado a uma simpática obra de beneficência. A inscrição das cantadeiras continua aberta no Luso, estando os ensaios confiados ao poeta Francisco Radamanto.

Festa dos Finalistas do Ateneu Comercial

Promovida por uma comissão de senhoras finalistas do curso do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se no próximo sábado, dia 12, pelas 22 horas, uma festa na esplanada/daquela estabelecimento de desporto e ensino, seguida de baile, abrilhantado pela orquestra «Paramount», até de madrugada.

VISITA A LISBOA

de um filatelista brasileiro

Chega amanhã a Lisboa, com demora de poucos dias, o filatelista e dirigente filatélico brasileiro Hugo Fraccaroli. Em sua homenagem, o Clube Filatélico de Portugal dará uma recepção na sua sede, no próximo sábado, pelas 21 e 30, com a inauguração de uma exposição-relampago de selos brasileiros. Na terça-feira, dia 15, os filatelistas portugueses oferecerem a Hugo Fraccaroli um banquete no restaurante Negresco, para o qual está aberta a inscrição na secretaria do Clube.

Recepção às colónias britânica e americana

No recinto da Exposição do Vinho do Porto — Arcadas do Parque do Estoril — haverá recepção no próximo sábado, às 18 horas, às colónias britânica e norte-americana.



CARREIRAS AÉREAS

No próximo dia 15, a «Air-France» comemora o décimo aniversário da reabertura das suas carreiras aéreas entre Paris-Lisboa-Paris. Embora aquela data não seja, propriamente, a da inauguração oficial das linhas da «Air-France», que principiaram em 1934, o facto tem o maior significado, dadas as relações amigas que existem entre Portugal e a França.

A linha que, em 1946, era assegurada por aviões DC3 (bimotoredos), foi depois alterada em 8 de Setembro de 1947, com a utilização dos aviões quadrimotores DC4, e a partir de 6 de Fevereiro de 1948, com os aviões «LangueDoc». O primeiro avião da «Air-France», que chegou a Lisboa, em 1946, era pilotado pelo grande aviador francês capitão Laffannecherg.

Presentemente, a linha da «Air-France» Paris-Lisboa-Paris tem 4 frequências semanais, com aviões «Constellation» e «Super-Constellation».

A «Air-France», além de assegurar regulares ligações entre Paris-Lisboa-Paris no mesmo dia, mantém igualmente carreiras para a Colômbia e a Venezuela, com escala pelo nosso País.

Jantar de confraternização dos Açorianos

Na sede da Casa dos Açores, na Rua Castilho, 5, realiza-se no próximo dia 15, pelas 20 horas, o segundo jantar de confraternização açoriana, a que assistirá o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que visitou recentemente o arquipélago dos Açores. Podem tomar parte neste jantar, e acompanhados de pessoas de família, os açorianos que ainda se não fizeram sócios daquela colectividade regionalista.

BRUNSVIGA

A marca de absoluta confiança há mais de meio século

APRESENTA

As mais modernas e eficientes máquinas de somar de dez teclas

DIVERSOS MODELOS MANUAIS E ELECTRICOS TODOS COM SALDO NEGATIVO E AOS MESMOS PREÇOS DAS SOMADORAS VULGARES

ANTES DE COMPRAR, VEJA, EXAMINE, CONFRONTE E EXPERIMENTE NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO, UMA **BRUNSVIGA**

A MARCA DE QUALIDADE INDISCUTÍVEL

Representante: **M. SIMÕES JR.** R. DA PRATA, 68, TEL. 30306-LISBOA
R. S. ANTONIO, 208, TEL. 25582-PORTO

Festa dos Taboleiros em Tomar

A comissão de iluminação recebe propostas até ao dia 13 do corrente sobre o aluguer do seguinte material: eléctrico: lampadas de incandescência e respectivos suportes, condutores e projectores.

Festa dos Taboleiros em Tomar

A comissão de ornamentações recebe propostas até ao dia 13 do corrente sobre o aluguer de 350 mastros com cerca de 8 metros para as festas a realizar de 13 a 16 de Junho.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FATIMA

EM AUTOCARRO DIAS 12 e 13 DE MAIO

Inscrições: Rua Maídm do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

TRÁGICA EXPLOSAÇÃO

num navio-tanque

ALAMEDA (Califórnia), 10. — Uma grande explosão abalou o navio-tanque «Syossett», que se encontrava em doca seca, atirando a mais de quatro metros de altura oito operários, um dos quais morreu, ficando os outros feridos.

Em algumas ruas, os transeuntes foram lançados de encontro às paredes. Colunas de chamas envolveram parte do navio, forçando os operários feridos a encerrarem-se num compartimento da proa, de onde foram libertados pelos bombeiros. — (A. N. I.).

VISITA DE ESTUDO

às Oficinas Gerais de Alverca

O curso de Engenharia Mecânica e Aeronáutica do Instituto Superior Técnico, efectuou hoje uma demorada visita de estudo às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca.

Pelas 10 horas, foram recebidos o prof. Varela Cid e os seus alunos pelo director, coronel Mira Delgado, e pelos seus adjuntos. Os serviços de manutenção de aviões de jacto foi seguido com muito interesse. No final efectuaram vários voos nos aviões de treino construídos naquelas oficinas.

FESTAS MILITARES

BRAGA, 10 (Pelo telefone). — Na presença do general comandante da 1.ª Região Militar, oficialidade e autoridades, realizou-se, hoje, no quartel do Regimento de Infantaria 8, uma festa militar para apresentação da bandeira aos recrutas da presente incorporação. As cerimónias iniciaram-se com a formatura geral do regimento, seguindo-se a apresentação da bandeira aos recrutas, a quem nesse momento o aspirante Castro Meireles dirigiu patriótica alocução.

Por fim, o arcebispo-prímaz procedeu, segundo o ritual, à bênção da nova capela daquela unidade militar, na qual, em seguida, celebrou a primeira missa, tendo também proferido uma alocução alusiva ao acto.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido um almoço às autoridades.

ABRANTES, 10 (Pelo telefone). — Efectua-se amanhã a festa de apresentação da bandeira aos recrutas do Regimento de Infantaria 2, a que assistirá o general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar.

Em MOURA 6 o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

SCOOTER

HERCULES

FOI UM ÊXITO, UM TRIUNFO, UM SUCESSO IMCOMPARÁVEL!...

Rápidamente esgotada a última remessa

INSCREVA-SE PARA A PRÓXIMA, DAS POUCAS QUE AINDA RESTAM

SE QUER POSSUIR E TER O AGRAVAVEL PRAZER DE ANDAR SOBRE UMA DESTAS SCOOTERS, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, NÃO PERCA TEMPO, INSCREVA-SE

NÃO HÁ OUTRA QUE A DESTRONE EM ELEGÂNCIA, COMODIDADE, VELOCIDADE E RESISTÊNCIA. É UMA MARAVILHA DA TÉCNICA ALEMÃ

Acceptam-se agentes

AUTO-TRIUNFO — R. de Santa Marta, 56

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «QUANZA»

Saída em 22/23 de Maio

escalando previamente Leixões, para: Las Palmas, S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

PAQUETE «ANGOLA»

Saída em 23 de Maio

para: Funchal, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «NIASSA»

VIAGEM RÁPIDA

Saída em 1 de Junho

com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

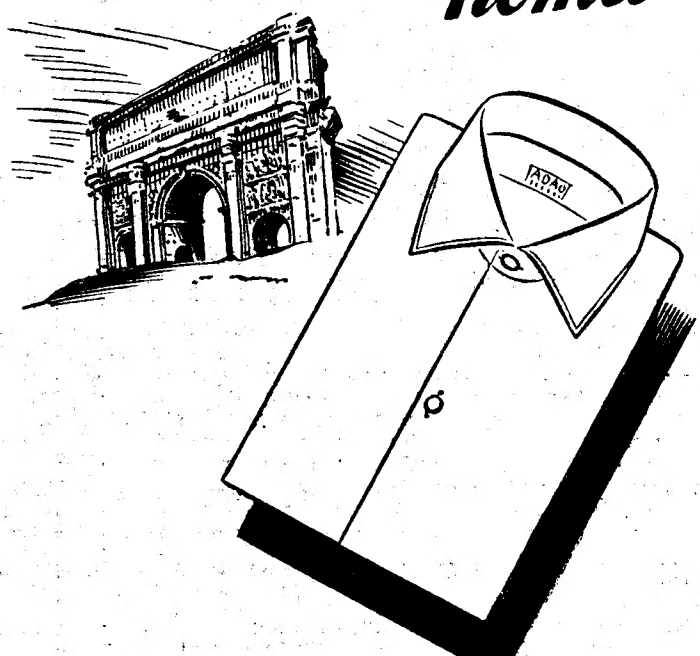
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef.: 23021 e 23026

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef.: 22438 e 22439

REPARE V. Ex.ª NO

Modelo Roma



Uma camisa, que não fique ao seu gosto, será sempre motivo de aborrecimento

Faça as suas camisas por medida em popelines nacionais ou inglesas

ADÃO — Camiseiros

238, R. AUGUSTA, 240

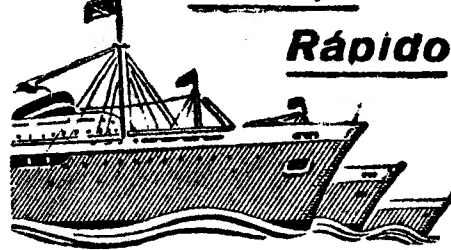
Tecidos do Rossio

UMA CASA NOVA

Os mais lindos tecidos de lã, seda, algodões estampados, aos montões, a preços de tentação.

ROSSIO, 90-91-92 — LISBOA

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD» «URUGUAY» «ARGENTINA»	11 DE MAIO 1 DE JUNHO 22 DE JUNHO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD» «URUGUAY»	23 DE MAIO 2/3 DE JUNHO 18 DE JUNHO

Para passagens e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef.: 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»

Sub-Agência no Porto

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 810

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União — Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda. — Est. de Benfica, 300-A; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhava — Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos — Avenida João Cistostomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefânia, 9, Tel. 45378; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João de Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa — Avenida General Roca, 25-A, Tel. 843880; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higienica — Rua Heitor Salgado, 29, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca — Rua 4 de Infanteria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Telles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 10, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 23381; Barral — Rua Áurea, 126, Tel. 31531 — A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1539

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 2 — Viagem. 3 — Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 4 — Limpeza. 5 — O mais. 6 — Alar. 7 — Chefe abaxim. 8 — Pedras de amolar. 9 — Par. 10 — Artigo definido. 11 — Grande quantidade. 12 — Antes de Cristo. 13 — Voltar. 14 — O maquinismo de um relógio. 15 — Verdadeiro. 16 — Gênero de Maomé. 17 — Pronome possessivo. 18 — Entrada. 19 — Estrépe de desmoronamento. 20 — Gênero de moluscos gasterópodes (pl.). 21 — Artigo definido (ant.). 22 — Sulca. 23 — Part. Compar. 24 — Fêmea do boi. 25 — Gracejar. 26 — Data célebre. 27 — Maior. 28 — Dá mios. 29 — Involgar. 30 — Santo. 31 — Origem. 32 — Divisão do tempo. 33 — Nesse lugar. 34 — Jogo de rapazes. 35 — Campeão. 36 — Apelido. 37 — Além.

Solução do problema n.º 1538

HORIZONTAIS: 1 — Corcova. 2 — Sarre. 3 — Rã. 4 — Sua. 5 — Era. 6 — Ama. 7 — Derrancar. 8 — Isto. 9 — Ouro. 10 — Estão. 11 — Ais. 12 — Ora. 13 — Dor. 14 — Destapara. 15 — Elai. 16 — Eras. 17 — Prédio. 18 — Ode. 19 — Ares. 20 — Orel. 21 — Os. 22 — Arte. 23 — Asa. 24 — Rãs. 25 — Rosa. 26 — Ti. 27 — Cruz. 28 — Tira. 29 — Rã. 30 — Noas. 31 — Pé. 32 — Vê. 33 — Acuo. 34 — Dar. 35 — Amar. 36 — Cora. 37 — Vê. 38 — Asaros. 39 — Rãs.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Clara Bonita».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A Verdade».
MONUMENTAL — As 22 — «Daqui fala o morto».
COLISEU — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ — «O signo de Vénus».
INVOLTA — «A colina da saudade».
SÃO JORGE — «Pintores e raparigas».
EDEN — «A vida não pára».
POLITEAMA — «Sábado trágico».
MONUMENTAL — «As aventuras de Robinson Crusoe».
IMPÉRIO — «Paixões sem freio».
CONDES — «Homem sem rumo».
ALVALADE — «O signo de Vénus».
ODEON e ROYAL — «Drama no Casbah».
PALACIO — «A princesa das Canárias».
CAPITOLIO — «Vicki».
TERRASSE — «As duas órfãs».
IDEAL — «Cantinfias em calças pardas».
LIS — «Continente perdido».
OLIMPIA — «O barão do Arizona».
JARDIM — «O que o céu permite».
PROMOTORA — «Uma aventura em Roma».
RESTELO — «A filha de Caim».

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 10 de Maio de 1926: «Segundo Melo e Simas, que é autoridade na matéria, o Sol atravessa neste momento um período de grande actividade, com enormes convulsões que lançam no espaço corpúsculos de dimensões bastante exiguas, muitos dos quais, cedendo à força repulsiva da luz, se abeirnam das camadas superiores da nossa atmosfera, produzindo auroras boreais e distúrbios eléctricos. Como há muitas pessoas que, desde o equinócio da Primavera, se queixam de enfermidades mis-

teriosas que a Ciência não conhece, parece-nos que a sua origem não deve ser outra senão a febre rubra em que vive o astro-rei».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.
Programa «A» — As 19, «Fronco em Flor»; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid; 21 e 30, A ópera «Julietta e Romeu», de Zandonai; cantada no Teatro S. Carlos; entre o 1.º e o 2.º actos «Vozes do Mundo», Revista Mundial de Som.
Programa «B» — As 19, «Variações sobre uma valsa de Diabelli», de Beethoven, piano, Horzowsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música contemporânea («Cinco preludios, opus 80», de Turina e «Elektra», suite, de Diepenbreck); 20 e 30, Vida e obra de Mozart, pelo professor Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança.
RADIO CLUBE — As 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Parada musical; 21, Vozes de Portugal 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	905\$00	904\$00	905\$00	Cimentos Tejo ...	—	—	530\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	956\$00	956\$00	956\$50	Cimentos Leiria ...	—	490\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.027\$00	1.026\$00	1.028\$00	Crédito Predial ...	58\$10	58\$00	58\$20
Centenários 4 % 1940	—	2.265\$00	2.270\$00	Electr. das Beiras ...	—	1.555\$00	1.570\$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1942	—	987\$00	992\$00	Gás e Electricidade ...	336\$50	336\$00	337\$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1943	—	987\$00	995\$00	H. Alto Alentejo ...	150\$00	150\$00	150\$50
Obr. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	H. E. Cávado ...	—	1.625\$00	1.630\$00
Externo 1.ª série ...	1.270\$00	1.270\$00	1.272\$00	H. E. Zêzere ...	1.525\$00	1.525\$00	1.535\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.270\$00	1.270\$00	1.272\$00	Industrial Alliança ...	—	312\$00	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Portugal e Colónias ...	422\$00	—	425\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.250\$00	1.270\$00	Nac. de Electricidade ...	—	1.650\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Nacional Navegação ...	—	1.800\$00	1.900\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	1.425\$00	Colonial Navegação ...	—	770\$00	779\$00
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	184\$50	187\$00	Portuguesa de Pesca ...	1.520\$00	1.510\$00	1.520\$00
				Port. de Tabacos ...	469\$00	468\$50	469\$00
				Tabacos de Portugal ...	—	230\$00	232\$00
				União Elect. Port. ...	—	—	—
				C. Ultramarinas			
				Ag. Casseque ...	2.085\$00	2.082\$00	2.087\$00
				Ag. das Neves ...	1.200\$00	1.190\$00	1.210\$00
				Ag. Agric. Colonial ...	—	920\$00	950\$00
				Açúcar de Angola ...	—	—	—
				Boror ...	507\$00	506\$00	508\$00
				Cabinda ...	—	408\$00	415\$00
				Colónia do Buzi ...	352\$00	352\$00	352\$50
				Ilha do Príncipe ...	—	—	—
				Mozambique ...	177\$00	176\$00	177\$00
				Zambézia ...	219\$00	218\$50	219\$50
				Incomati ...	4.275\$00	4.270\$00	4.280\$00
				Cada ...	4.700\$00	4.680\$00	4.750\$00

Accções	Efect	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	157.000\$00	—
Mundial ...	—	710\$00	720\$00
Nacional ...	—	—	3.000\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Bancos			
Alentejo ...	—	465\$00	—
Angola ...	985\$00	975\$00	990\$00
Espirito Santo ...	—	8.750\$00	8.800\$00
Lisboa & Açores ...	—	3.100\$00	—
Portugal ...	—	—	—
Ultramarino ...	1.090\$00	1.090\$00	1.095\$00
C. Diversas			
Agua Lisboa 1934 ...	—	225\$00	235\$00
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— O quê? LA-31-61? Você vem adiantado! Nós só estamos ainda a receber os da série 29!

A RECEITA DO DIA

TORTA DE POMBOS — Pica-se a carne de quatro pombos assados, juntam-se-lhe seis chavenas de nata, doce gemas de ovos, meio quilo de açúcar, cravo e canela, batendo tudo muito bem. Depois de engrossado, retira-se do lume, deixando então numa forma para ir ao forno brando.

(De um manuscrito antigo, referente à copá de D. João V).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado geral do tempo em todo o continente português está sob a acção de um anticiclone localizado a cerca de 600 milhas a Leste da costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco a bonançoso de Nordeste. Descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 528

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. 2 — Cidade da antiga Caldeia. 3 — Sulca. 4 — Nome de mulher. 5 — Conjunção. 6 — Estará. 7 — Habite. 8 — Dar vinhos. 9 — Ilha do Atlântico. 10 — Confia. 11 — Rapa. 12 — Moveremos os remos. 13 — Sava do Amazonas. 14 — Utensílios de padeiro. 15 — Artigo definido. 16 — Preposição e artigo. 17 — Metal precioso. 18 — Animal de mama.

VERTICAIS: 1 — Perto. 2 — Debil. 3 — Trama. 4 — Chegar. 5 — Arquipélago da Malásia holandesa. 6 — Por-se amado. 7 — Nociva. 8 — Gemidos. 9 — Apenas. 10 — Nota musical. 11 — Limpe com vasoura. 12 — Simbol químico do gálio. 13 — Logo que. 14 — Antes de Cristo. 15 — Magoa. 16 — Obrigação. 17 — Conciliar. 18 — Bomba. 19 — Ócio. 20 — Emocção.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 527

HORIZONTAIS: 1 — Promovera. 2 — Caves. 3 — Só. 4 — Noz. 5 — SE. 6 — Suã. 7 — Eras. 8 — Sabe. 9 — Or. 10 — Si. 11 — Rs. 12 — Cão. 13 — AC. 14 — MORRE. 15 — Acer. 16 — Alte. 17 — Teso. 18 — Re. 19 — Au. 20 — UMA. 21 — Ao.

VERTICAIS: 1 — Passe. 2 — Reata. 3 — Ouros. 4 — Ceu. 5 — Oc. 6 — Aar. 7 — Mês. 8 — Man. 9 — Corou. 10 — Ovos. 11 — Par. 12 — VEZ. 13 — Orara. 14 — Es. 15 — Mas. 16 — Ele. 17 — Sabia. 18 — Tia. 19 — Adere. 20 — Cresco. 21 — Provérbio: SÓ SE MORRE UMA VEZ.

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

O caso do «homem-rã» origina uma moção de censura da oposição ao chefe do Governo britânico

LONDRES, 10. — Sir Anthony Eden terá de enfrentar um voto de censura pessoal pela sua recusa, no interesse público, de revelar como morreu o «homem-rã» n.º 1, numa misteriosa missão submarina, próximo do cruzador russo «Orjonikidze», quando este estava ancorado na baía de Portsmouth.

Círculos políticos disseram hoje que a oposição trabalhista propõe uma «moção de desconfiança» contra o primeiro-ministro, por este se ter recusado, na Câmara dos Comuns, a levantar o véu de mistério que envolve a morte do comandante Lionel Crabb.

Os socialistas tencionam forçar um debate sobre a morte do «homem-rã», apresentando uma moção propondo uma redução no vencimento do primeiro-ministro (o processo técnico de manifestar descontentamento pela maneira como sir Anthony Eden tratou o assunto).

O ataque será dirigido por Hugh Gaitskill, o chefe da oposição, na segunda-feira. Entretanto, os jornais britânicos censuram acerbamente o primeiro-ministro por ter mantido o silêncio à volta do caso.

Sir Anthony Eden limitou-se a dizer, nos Comuns, que tanto ele como os seus ministros não tinham sido consultados sobre a missão que foi levada a cabo, enquanto o marechal Bulganine e Kruchchev eram convidados do Governo britânico — e que «deviam ser tomadas as medidas disciplinares adequadas».

A declaração do primeiro-ministro, claramente rejeitada e que levantou novas suspeitas de que os Serviços Secretos britânicos estivessem por detrás do incidente, provocou a zanga dos socialistas, os quais tentaram, sem êxito, forçar um debate imediato.

Foi em 19 de Abril, dia em que o cruzador trouxe os chefes soviéticos de visita à Grã-Bretanha, que o comandante Crabb executou a sua missão. Dez dias depois, a Ma-

rinha Real anunciou o seu «desaparecimento e presumível morte». Desde então, os jornais e o público têm feito conjecturas e formulado hipóteses. Persistem dois boatos principais: foi morto ou raptado pelos Russos, depois de o terem descoberto, ou foi morto, acidentalmente, quando protegia o cruzador de quaisquer tentativas de fanáticos anticomunistas, os quais procurariam colocar minas adesivas no casco do navio.

A imprensa insiste pela verdade

Os jornais dão, hoje, grande relevo nas primeiras páginas, ao embate nos Comuns e pedem que seja dita a verdade sobre o que aconteceu ao comandante Crabb.

O comentário mais notável foi feito pelo «Times», o qual salienta a afirmação do primeiro-ministro, de que «o país tem de tirar as suas conclusões» daquilo que ele afirmou. E o jornal diz: «O país fá-lo, certamente, e nenhuma das conclusões será agradável».

O silêncio oficial não salvará o Almirantado nem os serviços secretos de críticas à base de conjecturas. Se os ordens ao comandante Crabb tivessem sido dados por altos comandos, então havia irresponsabilidade à solta onde não deveria ser esperada.

O «Times» acrescenta: «Se tudo isso tivesse sido executado sem o conhecimento dos altos comandos, então aqueles que servem esses altos comandos teriam abertamente exagerado as suas funções» — (R.).

A hipótese do «Daily Telegraph»

LONDRES, 10. — Todas as pesquisas efectuadas não permitiram encontrar o cadáver do comandante Crabb, continuando, portanto, a ser alimentada a suspeita de que o famoso «homem-rã» foi aprisionado e conduzido para a Rússia, a bordo do cruzador «Orjonikidze».

Segundo diz o «Daily Telegraph», o Governo teria a certeza de que Crabb não foi preso e levado para a Rússia a bordo do cruzador. Em contrapartida, poderia ter sido morto pelos Russos. Neste caso, se o cadáver fosse descoberto, as averiguações destinadas a apurar as causas da morte poderiam agravar as dificuldades diplomáticas internacionais. Talvez fosse por isso — conclui o «Daily Telegraph» — que não se fizeram buscas para encontrar o corpo. — (A. N. I. e F. P.).

Foram ordenadas sanções contra os responsáveis?

LONDRES, 10. — O «Manchester Guardian» é de opinião de que o primeiro-ministro ordenou sanções contra as entidades responsáveis por Lionel Crabb ter falhado no desempenho da sua missão. E comenta: «Esta é a consequência do seu género de trabalho. Se devessem pedir autorização para efectuar cada uma das suas operações, teriam de renunciar a muitas delas, e quem sofreria com isso seria a própria segurança do país. Apesar do embargo evidente do Governo, conclui o «Manchester Guardian», talvez não devam sentir-se grandemente culpados, porque semelhantes práticas são provavelmente frequentes nos domínios naval e militar» — (F. P.).

A BOMBA «H»

ENIWETOK, 10. — A experiência com a bomba de hidrogénio, projectada para as primeiras horas de hoje, foi adiada pela quarta vez, algumas horas antes do momento marcado para a explosão. — (R.).

GALEOTA
Restaurante Francês

OS MELHORES PRATOS
DA COZINHA FRANCESA

28 - Av. Sidónio Pais - Lisboa
Tel. 51281

Foram hoje executados

NICÓSIA, 10. — Os jovens cipriotas gregos Michael Karaolis, de 23 anos, e Andreas Demetriou, de 22 anos, foram enforcados ao amanhecer.

Karaolis, que matara um polícia a tiro, pelas costas, nesta cidade, em Agosto de 1955, foi julgado por assassinio sob a lei comum. Tanto o Supremo Tribunal cipriota como o Conselho Privado rejeitaram o seu apelo. Em Novembro houve distúrbios em Chipre, após a rejeição do apelo pelo tribunal. Demetriou foi condenado em Janeiro, sob a lei de emergência, por ter alvejado a tiro um comerciante britânico, o qual já se restabeleceu. O seu apelo foi também rejeitado. O Governo e o primaz da Grécia apelaram, igualmente, a favor de Karaolis.

A hora das execuções foi mantida em segredo pelas autoridades, mas Karaolis tinha dito a sua mãe, que o visitara, que seria enforcado esta manhã.

Entre últimas pessoas que visitaram os dois jovens condenados, na noite passada, incluí-se um sacerdote cipriota grego que os ouviu de confissão e lhes deu a comunhão solene.

A mãe de Karaolis enviou, ontem, um telegrama à rainha Isabel, pedindo mercê para seu filho.

As primeiras notícias da execução foram dadas por autoridades prisionais. A princípio havia ordem para que os dois jovens fossem enforcados algumas horas mais tarde, esta manhã, mas foi alterada a hora da execução. — (R.).

A atitude dos trabalhistas britânicos

LONDRES, 10. — A oposição trabalhista apresentará uma moção de censura, na Câmara dos Comuns, contra a execução dos dois jovens cipriotas. Será discutida, em debate, na segunda-feira. — (F. P.).

Dulles intercedeu, pessoalmente, a favor dos condenados

LONDRES, 10. — O secretário de Estado americano, Foster Dulles,

os dois jovens cipriotas e são tomadas medidas na previsão de graves acontecimentos

intercedeu, pessoalmente, junto do Governo britânico, no sentido de ser adiada a execução dos dois extremistas cipriotas, mas o Governo não viu possibilidades de poder aceder a esse pedido — segundo declarou, hoje, um informador do Foreign Office. — (A. N. I.).

Reunião do Governo de Atenas

ATENAS, 10. — Um porta-voz governamental anunciou que fora marcada uma reunião do Gabinete para esta noite. Sophocles Venizelos, chefe da União Democrática Liberal, o principal grupo da oposição parlamentar, afirmou: «A nação chora o assassinio dos patriotas cipriotas que apenas pode tornar ainda maior a luta pela liberdade. Este passo afectará irremediavelmente as relações anglo-gregas» — (Reuter).

Protestos de indignação

ATENAS, 10. — Associando-se à indignação grega, a União dos Redactores dos Jornais de Atenas enviou à Imprensa estrangeira um telegrama protestando contra a condenação à morte dos dois jovens cipriotas, que «representam uma civilização bem mais antiga do que a Grã-Bretanha». Diz que essa condenação vem num momento em que a Câmara dos Comuns acaba de abolir a pena de morte, a fim de preservar a vida dos cidadãos ingleses, enquanto que se mantém em Chipre as forças de ocupação. «A execução dos dois heróis cipriotas será um golpe contra a amizade greco-britânica, submetida a tantas provações — conclui o protesto —, sem, por isso, impedir a inevitável libertação de Chipre».

O presidente do Conselho, Cons-

tantin Caramanlis, fez a seguinte declaração: «O Governo partilha da indignação do povo grego e foi considerando a importância de uma manifestação para salvar os dois jovens cipriotas que autorizou o «comité» helénico para a libertação de Chipre a organizá-la. Infelizmente, essa manifestação patriótica, na qual tomavam parte milhares de cidadãos, foi prejudicada pela actividade de certos elementos anarquistas que se serviram da sua velha tática, que teve como resultado haver numerosas vítimas. Os seus intentos são bem claros. Depois destas manifestações de violência, o Governo está decidido a aplicar sanções contra os culpados e a aniquilar de vez qualquer manifestação anarquista, que, a coberto do patriotismo, vise objectivos antinacionais. A Justiça está em campo e todos os esforços serão feitos para activar o inquérito». — (F. P.).

As manifestações em Nicósia

NICÓSIA, 10. — As tropas britânicas utilizaram gás lacrimogénico para dispersar os Cipriotas, reunidos defronte da catedral Phneromeni, depois dos sinos da igreja terem dobrado a finados pela execução dos dois terroristas cipriotas.

Na capital encerraram as lojas e estabelecimentos comerciais e muitos trabalhadores deixaram os empregos e foram para suas casas.

Entretanto, junto da catedral reuniam-se centenas de pessoas, enquanto os sinos dobravam a finados. Outras pessoas que saíam do trabalho engrossavam a multidão. Foram arremessadas algumas pedras quando apareceram as forças de segurança.

Continuando ainda em vigor a proibição da circulação de veículos, os jornais de Nicósia, usualmente distribuídos em bicicleta, chegaram com várias horas de atraso. Um vendedor de jornais deu a sua volta montado num burro.

Receberam-se informações de que as lojas de Kyrenia, na costa Norte de Chipre, estavam a ser encerradas, depois de terem sido anunciadas as execuções.

Declarou-se, oficialmente, que Karaolis e Demetriou tinham sido enterrados num cemitério dentro da área prisional, de acordo com uma lei recentemente decretada. — (Reuter).

O MELHOR CRUZEIRO DO ANO

EGIPTO — TURQUIA
GRECIA — LIBANO

ITALIA, FRANÇA E ESPANHA
De 31 de Julho a 26 de Agosto de 1956
(27 dias)

No moderno transatlântico italiano
N/T «ROMA» de 10.000 Toneladas
Visitando: GIBRALTAR - BARCELONA - GENOVA - NAPOLES - CAPRI - POMPEIA - SORRENTO - PIREU - ATENAS - ISTAMBUL - RODAS - BEIRUTE - DAMASCO - PORT SAID - CAIRO (2 dias) - ALEXANDRIA - ROMA - NICE - MONTE CARLO - MONACO - MENTON - CANNES - SAN SEBASTIAN, ETC., ETC.

HOTEIS DE CATEGORIA - SERVIÇOS PRIMOROSOS
Escolha de camarotes no momento da inscrição

CLASSE ÚNICA
INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE MAIO
Programas, informações, inscrições, etc. na «acreditada»

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA

NOVO NÚMERO DE TELEFONE: 5.81.77 (4 linhas)

PELES DAVID KIT

CONFECÇÕES EM
VISION D'ASTRAKAN
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

Morte misteriosa de uma actriz inglesa

LONDRES, 10. — A encantadora actriz de cinema Janet Custis-Bennett, de 26 anos, esposa do proeminente advogado Derek Custis-Bennett, foi encontrada morta a noite passada, nos aposentos que habitava em Londres. A Scotland Yard disse hoje que não são ainda conhecidas as causas da morte da actriz, que estava casada apenas há um ano. — (A. N. I.).

A maior novidade em cigarros



Para acender basta friccionar ao de leve o ponto castanho do cigarro pela tira fosforizada do fundo do maço. Esperar 10 segundos antes de fumar.

O aroma e sabor dos Deca mantêm-se inalteráveis. Acendam sob todas as condições atmosféricas. V. CONTRERAS & F. — Rua 1. de Dezembro, 7 — Lisboa

Emoção em Atenas onde as tropas estão de prevenção

ATENAS, 10. — Edições especiais dos jornais matutinos publicaram a notícia da execução dos dois jovens cipriotas e a Rádio de Atenas declarou que «os mártires da liberdade cipriota tinham sido executados».

Os vespertinos trazem as notícias em grandes cabeçalhos. O jornal conservador «Vradyni» diz: «Os heróis cipriotas morreram. Crime hediondo foi cometido. Digenis responderá».

O jornal liberal independente «Te Nea» afirma: «A Grécia e Chipre choram os seus filhos mártires e juram vingança».

As emissoras de rádio gregas cancelaram os seus programas de música ligeira, em sinal de luto.

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR

Pr. do Areeiro, 8
(Edifício Arranha-Ceus)
Telef. 725349

UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA

Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente

VISITE O ARCO-IRIS
e ficará nosso cliente

Experimente os nossos pratos regionais

Direcção de FERNANDO SANTOS

JA' VAIS AI'?

sim, e já estou pértinho da Casa Elysio Santos — especializada em artigos de estofador e decorador. — Rua dos Sapateiros — trinta e dois — Lisboa.

CASINO ESTORIL
DEPOIS DE AMANHÃ
no **WONDER-BAR**

ESTREIA de FERNANDA MONTEL
Vedeta internacional da Canção ADULTOS